



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS

RHAYSSA KÉSSIA ALVES DA COSTA

**VOZ PASSIVA EM NOTÍCIAS JORNALÍSTICAS: USO E
IMPLICAÇÕES**

Campina Grande – PB

Maio de 2013

RHAYSSA KÉSSIA ALVES DA COSTA

**VOZ PASSIVA EM NOTÍCIAS JORNALÍSTICAS: USO E
IMPLICAÇÕES**

Monografia apresentada ao
Curso de Letras – Língua
Portuguesa da Universidade
Federal de Campina Grande,
como requisito para obtenção do
título de graduada em Letras.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Auxiliadora Bezerra

Campina Grande – PB

Maio de 2013

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria Auxiliadora Bezerra - UFCG

(Orientadora)

Profa. Dra. Maria Angélica de Oliveira - UFCG

(Coorientadora)

Profa. Dra. Ana Paula Sarmento Carneiro - UFCG

(Examinadora)

“As palavras aí estão, uma por uma:

Porém minha alma sabe mais”

(Cecília Meireles)

AGRADECIMENTOS

Ao Divino Criador, por estar constantemente presente em minha vida, fazendo-me seguir sempre em frente, apesar das dificuldades de cada dia, e por me impulsionar para melhores caminhos.

Às minhas irmãs Sueleide, Solange e Silvânia, que estiveram presentes na minha vida em cada instante, me incentivando à dedicação aos meus estudos, me apoiando nos momentos de conflitos, compartilhando os momentos de alegria e acima de tudo por terem sido meus pais durante grande parte da minha vida.

À minha mãe Sueli Alves da Nóbrega que, mesmo estando em outro plano, sei que sempre me apoia e me envolve com seu carinho.

À minha sobrinha Luíza que considero uma irmã e uma grande amiga.

Aos meus sobrinhos Felipe e Lamayrhe pelo companheirismo.

À minha sobrinha Lorhanye.

Às minhas grandes amigas e colegas de curso Roberta, Manuella, Izabel, Marina, Fernanda e Victória que compartilharam comigo grandes momentos.

À minha turma 2008.2.

A uma pessoa muito especial que, mesmo estando longe, está sempre presente na minha vida, me incentivando e apoiando com sua positividade.

Aos meus amigos e amigas que fazem parte das mais diversas esferas sociais de que participo e participei.

Aos meus professores desde o ensino infantil até a universidade, que contribuíram para a minha formação.

À professora Denise Lino, tutora do PET Letras durante meu maior tempo no grupo, pelo incentivo e apoio durante meu percurso na graduação e pelo exemplo de pessoa e de profissional, o qual tomo para a minha vida.

À professora Josilene Pinheiro-Mariz, tutora atual do PET Letras, pelo apoio e incentivos em muitos momentos que compartilhamos no grupo.

Aos meus colegas do grupo PET Letras e ao programa por muito terem contribuído na minha formação profissional e na minha vida.

Aos professores Adeildo Pereira, Aloísio, Auxiliadora, Maria Angélica, Hélder, Sandra Sueli, Socorro Paz e Zé Mário pela grande contribuição que trouxeram para a minha formação profissional e para a minha formação enquanto pessoa.

Aos demais professores e à coordenação da Unidade acadêmica de Letras.

A Marciano e Waldemar, pelo carinho e atenção de sempre.

À minha orientadora Maria Auxiliadora Bezerra, pelo apoio, incentivo constante, pela orientação precisa, pela paciência e confiança.

À minha coorientadora Maria Angélica de Oliveira pela contribuição na elaboração deste trabalho.

À professora Ana Paula Sarmiento Carneiro por ter aceitado ser a examinadora desta monografia.

SUMÁRIO

RESUMO	9
INTRODUÇÃO	10
1. OS GÊNEROS JORNALÍSTICOS	13
1.1. O gênero notícia	14
2. A VOZ VERBAL	18
2.1. O que diz a tradição	18
2.2. Alguns estudos lingüísticos	23
3. BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A SEMÂNTICA	25
4. DESCRIÇÃO DOS TIPOS DA VOZ PASSIVA PRESENTES NAS NOTÍCIAS	27
4.1. Descrição segundo a gramática tradicional	27
4.2. A voz passiva nos jornais O Globo e A Folha: relação entre a voz passiva e o fato noticiado	28
4.3. O agente da passiva e os sentidos no gênero notícia	32
5. IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO	36
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
7. REFERÊNCIAS	39
ANEXOS	

LISTA DE QUADROS

QUADRO I – Identificação da temática das notícias em análise33

LISTA DE TABELAS

TABELA I – Ocorrências da voz passiva nas notícias em análise36

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar o uso e as implicações semânticas da voz passiva em notícias de jornal e como objetivos específicos: identificar a relação entre o uso da voz passiva e o assunto das notícias jornalísticas; verificar e descrever os casos de voz passiva nas notícias jornalísticas e descrever os efeitos de sentido que esse uso provoca. Busca responder aos seguintes questionamentos: Que relação há entre o uso da voz passiva e o assunto das notícias? Qual o tipo de voz passiva mais recorrente nas notícias e como é utilizado? E que implicações semânticas tem o uso da voz passiva nas notícias jornalísticas? A pesquisa está fundamentada nos procedimentos da pesquisa descritiva e documental, já que se restringe a descrever as notícias enquanto documentos primários e tem como *corpus* de análise notícias dos Jornais A Folha de São Paulo e O Globo, disponibilizados virtualmente pela internet. O embasamento teórico que fundamenta esta pesquisa está pautado nos estudos de Cardoso (2001), Hernandez (2006), Lage (1987, 1985 e 2012), e os manuais de redação O Globo (1998 e 2011) e A Folha (1992) no que tange aos gêneros jornalísticos e à notícia; em Haury (1992), Faraco & Moura (1996), Cunha & Cintra (2008), Bechara (2009), Cegalla (2008), Bagno (2011), Castilho (2011) e Carvalho (2010) sobre vozes verbais (tanto do ponto de vista da gramática tradicional, quanto dos estudos linguísticos), Caçado (2008) e Oliveira (2001) sobre a semântica e a pragmática. Como resultado, percebe-se que o uso da voz passiva em notícias de jornal provoca efeitos que induzem o leitor a uma visão direcionada, mas também compartilhada por meio de um “acordo” ideológico mantido entre o jornal e o público. Destaca-se também a necessidade de um estudo mais aprofundado sobre o tema para que aja uma melhor compreensão sobre o uso da voz passiva e seus efeitos de sentido em determinados textos.

Palavras-chave: voz passiva; notícia; discurso; efeitos de sentido.

Introdução

O falante da língua portuguesa usa constantemente, tanto na oralidade quanto na escrita, o verbo tanto na sua voz passiva quanto na voz ativa. Ao elaboramos qualquer enunciado, as escolhas linguísticas feitas reproduzem, de certo modo, uma possível intenção assim como carregam discursos e ideologias e a maneira como queremos dizer, informar ou interagir com o outro por meio do uso da linguagem.

Escolher entre construir um enunciado usando o verbo na voz passiva ao invés da voz ativa implica em questões que estão para além da estrutura sintática, visto que há diferença semântica entre uma e outra, mesmo que as gramáticas tradicionais costumem dizer que a voz passiva é apenas uma transformação da voz ativa.

Dessa forma, temos percebido que alguns textos (mais especificamente as notícias) que circulam nos meios de comunicação, como o jornal escrito, apresentam com certa frequência verbos na voz passiva, de maneira que nos chama a atenção o porquê dessa escolha.

Tendo em vista tais considerações, esta monografia procurou responder às seguintes questões: que relação há entre o uso da voz passiva e o assunto das notícias? qual o tipo de voz passiva mais recorrente nas notícias e como é utilizado? E que implicações semânticas têm o uso da voz passiva nas notícias jornalísticas? Assim, o objetivo geral do trabalho é investigar o uso e as implicações semânticas e discursivas do uso da voz passiva nesse gênero textual. E os específicos são identificar a relação entre o uso da voz passiva e o assunto das notícias jornalísticas; verificar e descrever os casos de voz passiva nas notícias jornalísticas e descrever que implicações discursivas ou efeitos de sentido esse uso provoca.

A presente pesquisa está fundamentada nos procedimentos da pesquisa descritiva e documental, já que se restringe a descrever as notícias enquanto documentos primários.

O corpus analisado é constituído por notícias retiradas dos jornais A Folha de São Paulo e O Globo (ambos, em sua versão impressa, têm circulação nacional, mas também estão disponíveis virtualmente em seus portais) e foi coletado no período entre setembro e outubro de 2011.

O principal critério utilizado na coleta das notícias foi a recorrência do uso de voz passiva nesses textos. Dessa forma, realizamos leituras de notícias em diversos cadernos dos jornais, disponibilizados pela internet, e aquelas que continham significativo número de casos de voz passiva foram coletadas. Ao todo, coletamos 35 (trinta e cinco) notícias do Jornal A Folha de São Paulo e 20 (vinte) do Jornal O Globo, totalizando 55 (cinquenta e cinco) notícias. Enumeramos todas as notícias coletadas do Jornal A Folha de um a trinta e cinco e as do Jornal O Globo de uma a vinte. Essa numeração permaneceu a mesma após a seleção das notícias analisadas.

Após essa seleção, realizamos o levantamento das temáticas mais recorrentes, que foram violência/crime e política. Em seguida, selecionamos as notícias que continham o maior número de ocorrências de voz passiva. Com isso, chegamos a 6 (seis) notícias do Jornal A Folha de São Paulo e 6 (seis) notícias do Jornal O Globo, totalizando 12 (doze) notícias para análise.

Dessas doze notícias, contamos as ocorrências da voz passiva analítica acompanhada com o agente da passiva e os casos em que não aparecia esse agente, e os casos da passiva sintética.

Por fim, analisamos esses casos nos embasando nos estudos dos gêneros jornalísticos, mais especificamente o gênero notícia, utilizando como principais fontes Cardoso (2001), Hernandez (2006), Lage (1987, 1985 e 2012) e os manuais de redação O Globo (1998 e 2011) e A Folha (1992); de vozes verbais (tanto do ponto de vista da gramática tradicional, quanto dos estudos linguísticos) com os autores Haug (1992), Faraco & Moura (1996), Cunha & Cintra (2008), Bechara (2009), Cegalla (2008), Bagno (2011), Castilho (2011) e Carvalho (2010); e ainda breves considerações sobre a semântica e a pragmática, seguindo as autoras Cançado (2008) e Oliveira (2001).

Além dessas considerações iniciais, nossa pesquisa conta com três capítulos. No primeiro, abordamos os gêneros jornalísticos, nos detendo nas discussões e teorias acerca do gênero notícia; apresentamos as principais abordagens que a gramática tradicional e a linguística fazem sobre voz verbal e a voz passiva; e, por fim, apresentamos uma breve discussão sobre as contribuições dos estudos semânticos e pragmáticos para uma análise mais completa da linguagem em funcionamento.

No segundo capítulo fazemos a análise dos dados: descrição dos casos de voz passiva encontrados nas notícias selecionadas; análise da relação existente entre o uso da voz passiva e as temáticas das notícias; análise dos efeitos de sentido que a voz passiva possibilita no gênero notícia; e apresentação de algumas implicações que contribuem, assim, para o ensino, onde fazemos algumas considerações sobre uma necessária revisão das abordagens da voz passiva para o ensino.

Por fim, apresentamos algumas considerações finais a que chegamos com esta pesquisa, ressaltando a necessidade de um maior aprofundamento do tema.

1. Os gêneros jornalísticos

Dentre as várias linguagens que os seres humanos têm para interagir e viver em sociedade, a língua³ é uma das formas mais importantes nesse processo, pois suas manifestações orais ou escritas proporcionam meios de interação entre os indivíduos e atendem a determinados objetivos. Esses meios correspondem aos gêneros, que se materializam em textos multissêmicos orais e escritos.

Dada a complexidade da sociedade atual, com suas diversas esferas comunicativas e diversos letramentos, encontramos uma imensa quantidade de gêneros que atendem aos variados interesses dos membros dessas esferas comunicativas. Uma delas é a jornalística, que abarca gêneros secundários (BAKHTIN, 2000), tais como reportagens, notícias, editoriais, artigos de opinião, notas, classificados e crônicas, que circulam por meio de diferentes veículos: televisão, rádio, jornais impressos e internete.

É nesta esfera onde encontramos, além de uma grande variedade de gêneros, uma relação de muita proximidade entre texto e leitor/receptor, que estão direta ou indiretamente relacionados à vida de uma comunidade. Por isso, diversos estudos já buscaram, e ainda buscam, analisar essa relação (autor – texto - leitor) e as questões que a perpassam. Quanto ao estudo do jornal, Hernandes (2006, p. 9-10) afirma que “Os jornais apresentam intrincadas e sofisticadas relações entre unidades que ainda são muitas vezes entendidas e estudadas por meio da classificação *verbal x visual*, ou *visual e sonoro*.” Assim, segundo esse autor, ainda há a concepção de que estudar o jornal é preocupar-se apenas com o texto, desconsiderando as relações que ele estabelece com o público leitor e com a comunidade onde circula.

Sabendo que os gêneros são meios de interação entre os indivíduos e que há vários fatores (relação texto – leitor, funções, objetivos, contexto histórico, social, condições de produção, entre outros) que envolvem esse processo, os gêneros jornalísticos, conseqüentemente, também não estão isentos da presença de um EU que fala para um TU com determinados objetivos. Nessa interação, o discurso jornalístico não carrega apenas informações, mas sim muito mais que isso. Como afirma Cardoso (2001, p.1), “o jornalismo

³ Tomamos língua na perspectiva interacionista cuja manifestação pela linguagem é concebida como “*atividade*, como *forma de ação*, ação interindividual finalisticamente orientada; como lugar *de integração* que possibilita aos membros de uma sociedade a prática de dois mais diversos tipos de atos(...)” [grifos da autora] (KOCH, 2006, p. 7-8)

fala ao mundo, fala do mundo e fala no mundo”. Assim, para atender a todas essas condições, o jornalismo compreende vários gêneros, dentre os quais a notícia, como veremos a seguir.

1.1. O gênero notícia

Dentre os gêneros da esfera jornalística, a notícia se destaca como um dos principais devido a sua popularidade e sua recorrência. Está diretamente ligada aos acontecimentos diários de interesse de uma comunidade geral ou específica e possui características particulares e funções sociais convencionalmente determinadas para atender a objetivos variados. Um dos principais é a divulgação de fatos considerados relevantes para determinada comunidade. Como nos afirma Lage (1987),

Do ponto de vista da estrutura, a notícia se define, no jornalismo moderno, como *o relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante ou interessante; e de cada fato, a partir do aspecto mais importante ou interessante* (grifo do autor). Essa definição pode ser considerada por uma série de aspectos. Em primeiro lugar, indica que não se trata exatamente de narrar os acontecimentos, mas de expô-los. (p. 16)

Dessa forma, a notícia expõe fatos de maior importância ou destaque, não se tratando assim de mera narração de algum acontecimento. A organização textual narrativa tradicional consiste em contar um evento seguindo, geralmente, a ordem em que os fatos acontecem (a sequência cronológica) e o ápice ou fato principal não é apresentado logo inicialmente. Há também a possibilidade de que quem narra pode estar envolvido com as circunstâncias narradas e, assim, pode acrescentar particularidades ao texto. Na notícia, o mais importante não é detalhar as sequências de fatos até chegar ao ápice, nem a presença de subjetividade, embora não deixe de apresentar características narrativas.

Na exposição de fatos, o locutor ou escritor apenas descreve um fato partindo dos momentos mais importantes, não importando seguir ou não sua ordem cronológica, a descrição ambiental não é privilegiada como na narrativa. Dessa forma, temos que a notícia é “o relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante, e este, de seu aspecto mais importante.” (LAGE, 2012, p. 50).

A relevância dos fatos é o que diz o que se deve ser noticiado ao público. Após o primeiro passo para a elaboração da notícia, que é a escolha/seleção de o que é importante ser noticiado ao público, há os critérios de organização desse texto. Lage (1987) destaca três processos que envolvem a produção da notícia: a seleção de eventos, a sua ordenação e sua

nomeação. Na seleção dos eventos, os principais acontecimentos são privilegiados, ou seja, o mais importante, aquilo pelo que tornou o fato relevante; como por exemplo, um assassinato. Selecionado o fato central da notícia, a organização dos demais acontecimentos virá em função deste principal, sem necessariamente seguir a ordem crescente. Por fim, a nomeação do que será exposto deverá adequar-se ao contexto e ao público ao qual se dirige.

Tais características são próprias desse gênero de forma geral e seus aspectos composicionais variam, geralmente, de acordo com o que ditam os manuais de redação ou princípios editoriais. Para que tais gêneros cumpram seus devidos objetivos no suporte por que são veiculados, sua elaboração segue esses documentos, os quais ditam os procedimentos que devem ser utilizados para que possuam atributos de qualidade.

Os manuais dos jornais O Globo e A Folha (de onde foram selecionadas as notícias para esta pesquisa) trazem atributos para que cada gênero pertencente ao veículo correspondente possa apresentar o almejado. Há nesses manuais um maior número de prescrições voltadas à linguagem e à postura do profissional do jornalismo diante do texto que será produzido.

Nos princípios editoriais de O Globo é apresentado, já na sessão I, que “o trabalho jornalístico tem de ser feito buscando-se isenção, correção e agilidade. Porque só tem valor a informação jornalística que seja isenta, correta e prestada com rapidez, os seus três atributos de qualidade.” (O GLOBO, 2011, p. 5). Quanto ao aspecto textual, o manual de redação de A Folha de São Paulo afirma que “o tom dos textos noticiosos deve ser sóbrio e descritivo. Mesmo em situações dramáticas ou cômicas, é essa a melhor maneira de transmitir o fato da emoção.” (A FOLHA, 1993, p. 47)

Um dos itens principais (presente em ambos os manuais analisados) a ser seguido é o princípio da isenção, segundo o qual aquele que escreve busca o maior distanciamento possível do que escreve. Esse aparece como característica fundamental do gênero notícia. No manual de redação de A Folha a notícia é descrita como

puro registro dos fatos, sem opinião. A exatidão é o elemento chave da notícia, mas vários fatos descritos com exatidão podem ser justapostos de maneira tendenciosa. Suprir ou inserir uma informação no texto pode alterar o significado da notícia.

Para tanto, várias são as estratégias utilizadas para que o texto apresente uma “neutralidade”. Porém, essa característica é reconhecida, até mesmo por esses manuais, como algo de difícil alcance, sendo quase impossível poder ser cem por cento neutro naquilo que se escreve, logo, mesmo que se busque isentar-se, haverá sempre um pouco da presença do

autor, mesmo que implícita, em seu texto. Quanto a isso, os Princípios Editoriais das Organizações Globo (2011) alegam que:

Isenção é a palavra-chave em jornalismo. É tão problemática quanto ‘verdade’. Sem isenção, a informação fica enviesada, viciada, perde qualidade. Diante, porém, da pergunta eterna – é possível ter 100% de isenção? – a resposta é um simples não. Assim como a verdade é inexaurível, é impossível que alguém possa se despir totalmente do seu subjetivismo. Isso não quer dizer, contudo, que seja impossível atingir um grau bastante elevado de isenção. É possível, desde que haja um esforço consciente do veículo e de seus profissionais para que isso aconteça. E que certos princípios sejam seguidos. (p. 5-6)

No Novo Manual da Redação da Folha de São Paulo, há também a preocupação em discutir um pouco sobre a objetividade no jornalismo ao apresentarem que

Não existe objetividade em jornalismo. Ao escolher um assunto, redigir um texto e editá-lo, o jornalista toma decisões em larga medida subjetivas, influenciadas por suas posições pessoais, hábitos e emoções. Isso não o exime, porém, da obrigação de ser o mais objetivo possível. (NOVO MANUAL DA REDAÇÃO A FOLHA DE SÃO PAULO, 1992, p. 19)

Um fator bastante relevante é a relação que se estabelece entre o gênero notícia e o público ao qual se dirige. É importante que haja um vínculo entre texto e leitor. Essa relação proporciona uma completude de opiniões e influências mútuas. O próprio manual de redação do jornal A folha contempla essa característica que o jornal possui.

O jornal é, por excelência, um órgão formador de opinião. Sua força se mede pela capacidade de intervir no debate público e, apoiado em fatos e informações exatas e comprovadas, mudar convicções e hábitos. (...) O jornal também é formado pela opinião pública, que o influencia e pressiona. (p. 17)

Quanto a essa relação, Hernandes (2006, p.17) enfatiza que não há apenas uma transmissão de informações entre aquele que produz os textos jornalísticos e o público que os lê ou escuta. Partindo disso, o autor afirma que há uma relação mútua de manipulação e influência:

No jornalismo, a divulgação de notícias está intimamente relacionada a mudança ou reforço de crenças que redundem em atitudes que podem ou não se converter em ações de diversas amplitudes (...). Para a manipulação dos jornais funcionar, é necessário, entre outros aspectos, que o público partilhe do mesmo sistema de valores do jornal. Na comunicação, os participantes se constroem e constroem, juntos, o objeto jornal. O público é, portanto, co-autor. Um autor leva em consideração as expectativas e as prováveis reações de quem vai receber o texto para construir um discurso com a eficiência

desejada. Nesse sentido, o “receptor” também participa da comunicação. (p. 18)

Porém, é apregoada a busca pelo distanciamento, pela isenção e objetividade dos textos jornalísticos, principalmente ao se tratar dos textos noticiosos.

Ao tratar do gênero notícia, Lage (1987) afirma-nos que:

A analogia da notícia jornalística com a situação de uma pessoa que informa algo a outra não pode ser levada além de certo ponto, as circunstâncias da relação entre o jornalista e o público – a pragmática dessa relação – determinam restrições específicas no código linguístico. (LAGE, 1987, p. 22)

Assim, os cuidados e a maneira com que o jornalista utiliza os códigos linguísticos são atitudes que contribuirão ou não para alcançar tal neutralidade. A linguagem é um meio pelo qual os indivíduos interagem e se comunicam, porém muitas vezes não é algo autossuficiente para atender a alguns objetivos. Nem sempre conseguimos por meio da linguagem expressar ou expor algo da maneira que almejamos e pretendemos. No caso de gêneros do âmbito jornalístico, especificamente o gênero notícia do qual tratamos, o cuidado e a organização do texto, de modo a ser claro e objetivo, são imprescindíveis. Dessa forma, Lage (1985) esclarece que

A relação entre as unidades semânticas e a realidade referida é convencional, arbitrária, e por essa razão se diz que o sistema tem semântica pobre. (...) O texto terá de formalizar-se, enriquecer sua sintaxe, para suprir a ausência de elementos analógicos que existem na conversa (...). (p. 7)

Ao mesmo tempo em que os recursos linguísticos materializados em textos não são suficientes para expressar o que se objetiva, eles também podem imprimir subjetividades mesmo que não intencionais por parte de quem escreve e apontam para o não dito, o implícito.

Quanto à importância da atenção à linguagem, o manual de O Globo (1998) ainda apresenta que “uma quantidade considerável de notícias envolve probabilidade e possibilidades– bem mais que certezas – e é preciso cuidado na seleção das palavras para não iludir o leitor.” (p. 20-21). Infere-se daí que as escolhas linguísticas feitas na elaboração de um texto noticioso devem buscar a objetividade e clareza para que não haja distorções ou subjetividade. Essa posição de O Globo insinua que o usuário da língua tem controle absoluto sobre ela e sobre os sentidos dela decorrentes, o que sabemos não ser possível, pois a língua se realiza na ação entre locutores.

As questões ideológicas não estão isentas dos textos jornalísticos, afinal nenhum texto está desatrelado de seu contexto, momento histórico, político, social e cultural. Mesmo que haja restrições acerca de determinados elementos em sua tessitura, o sujeito produtor pode, por meio de suas palavras, demonstrar intrinsecamente alguma ideia ou intenção. As escolhas léxicas e a organização sintática podem ser indicadores que apontam algumas intenções.

A construção sintática na composição da notícia também segue proposições para que o texto seja claro e objetivo. A clássica sequência de sintagma nominal (SN) + sintagma verbal (SV) é privilegiada e proporciona linearidade na leitura. Porém, afirma Lage (1987) que

Se o mais importante ou interessante é o sujeito ou a ação em si, usa-se a ordem direta, isto é, começa-se pelo sujeito. (...) Se o interesse maior ou a maior importância recai sobre o objeto direto, a oração passa à voz passiva e o complemento, portanto, passa a ser sujeito. (p. 32).

Aqui já podemos ver uma peculiaridade em que a ordem de um período ou oração poderá mudar de acordo com o foco ou a importância que se quer evidenciar. Dessa forma, fica a critério do autor do texto, seguindo as orientações do veículo de comunicação, escolher o que é mais importante no que será noticiado: o sujeito ou a ação.

Nessa tentativa de elaborar um texto mais imparcial possível, várias são as estratégias utilizadas para alcançar maior neutralidade e veracidade, porém fatores como a arbitrariedade da língua, as circunstâncias de produção e os discursos perpassados cultural e socialmente influenciam de maneira significativa.

Portanto, as escolhas linguísticas feitas por aquele que escreve um texto já é um dos aspectos que demonstram o objetivo a que se quer chegar ao utilizar-se desta ou daquela maneira de se dizer determinado fato.

2. A voz verbal

Adentrando mais especificamente à questão da escolha pelo uso da voz verbal passiva temos, pelo menos, duas visões existentes acerca desta característica verbal: a gramática normativa e os estudos linguísticos mais atuais.

2.1.O que diz a tradição⁴

⁴ Tomamos nesses tópicos (5.1 e 5.2) a oposição entre tradição e estudos linguísticos como tradição estando para a gramática normativa tradicional e estudos linguísticos para os estudos da língua a partir do estruturalismo de Saussure.

Geralmente, o que encontramos nas gramáticas tradicionais acerca das vozes verbais está focado, principalmente, no aspecto estrutural. Essas gramáticas detêm-se a definirem como se dá a construção sintático-morfológica, tendo em vista que o principal objetivo dos instrumentos normativos é descrever as formas da língua a partir de um padrão a ser seguido.

Hauy (1992) aponta que não há conformidade entre os autores acerca de uma definição homogênea para voz verbal e os critérios adotados (sintático, semântico ou morfológico) variam entre a influência da tradição e obras estrangeiras e acrescenta:

Um comportamento duplamente contraditório dificulta também o estudo desse tão importante fato gramatical: adotam alguns autores o conceito de *voz* segundo a forma do verbo e procedem à análise segundo o critério semântico ou vice-versa; além disso, não só divergem os gramáticos, como também compêndios gramaticais do mesmo autor. (p. 6)

A mistura de critérios adotados pelos autores é um dos principais fatores que tornam o estudo e a análise de algum tópico gramatical mais difícil e muitas vezes confuso. Além desse fator, a distância entre uso e regra no dia a dia pode dificultar ainda mais a compreensão de certos fenômenos linguísticos.

Consultando alguns dos principais gramáticos brasileiros, é perceptível a semelhança de abordagem quanto ao que se referem à voz. Uma das principais é a extensão dedicada à voz verbal; geralmente os autores não se detêm em apresentar mais detalhadamente esse assunto.

Faraco & Moura (1996, p. 246) apresentam a voz verbal como “a forma assumida pelo verbo para indicar a relação entre ele e seu sujeito.” Tal definição está focada sob o ponto de vista da ação do sujeito. Ou seja, a voz verbal é tratada apenas do ponto de vista da atividade ou passividade do sujeito em uma oração. A voz ativa é conceituada como “quando o sujeito pratica a ação expressa pelo verbo”, exemplo: “A mãe penteou a criança”; e a voz passiva como “quando o sujeito sofre a ação expressa pelo verbo”, exemplo “A criança foi penteada pela mãe”. Após apresentar exemplos de cada voz (ativa, passiva e reflexiva), trazem um tópico “Passividade e voz passiva” no qual explicam a diferença entre ambas. Para explicarem a diferença entre passividade e voz passiva, afirmam que “O conceito de sujeito agente é puramente gramatical, pois nem sempre coincide com o elemento que realmente pratica a ação.” (p. 247).

Os autores tentam, por meio de explicações semânticas, esclarecer tal fenômeno: “Muitas vezes o próprio significado do verbo elimina a ideia de ação, implicando noção de passividade que se manifesta também na voz ativa. Exemplo: Ela sofreu severas repreensões.” (p. 247). A partir desse exemplo esclarecem que “Gramaticalmente, o sujeito **ela** é agente, embora receba a ação expressa pelo verbo (grifo do autor).” (p.247). Talvez pelo fato de os autores, inicialmente, terem explicado a voz por meio de conceitos semânticos, houve a necessidade de explicar que a estrutura da voz passiva não deve ser confundida com passividade. Afirmam que “Passividade é, portanto, a qualidade que um sujeito pode apresentar em relação ao processo expresso pelo verbo. Nem sempre a passividade é expressa pela voz passiva.”.

Quanto à voz passiva, classificam-na como podendo ser analítica ou sintética. A analítica “formada pelo verbo **ser** + o particípio do verbo principal.”. E a sintética, chamada pelos autores também como pronominal, é “formada pelo verbo principal na 3ª pessoa, seguido do pronome **se**.” (p. 246).

Outro elemento fundamental que está relacionado à voz passiva é o chamado agente da passiva. Faraco & Moura abordam-no na sessão de “termos integrantes” e o definem como “o termo que indica o ser que pratica a ação, quando o verbo está na voz passiva. Vem regido pela preposição *por* e, rarissimamente, pela preposição *de*.” (p. 327). Acrescentam ainda a seguinte observação: “Embora a NGB considere o agente da passiva um termo integrante, ele pode muitas vezes ser omitido. Exemplo: ‘Todas as provas foram anuladas’” (p. 327).

Por meio dessas colocações, percebemos que um termo considerado pela gramática normativa como integrante pode não ser utilizado pelo falante na estrutura passiva de uma oração.

Cunha & Cintra, de forma semelhante às colocações feitas por Faraco & Moura, também tratam de vozes verbais apresentando como aspecto principal o sujeito. A ação praticada ou sofrida pelo sujeito é o ponto de partida para a definição do que vem a ser voz ativa e voz passiva. A primeira, como “fato expresso pelo verbo praticado pelo sujeito”. A segunda, como “fato expresso pelo verbo sofrido pelo sujeito.” (p. 398). Apenas após essas definições, pautadas em critérios semânticos, os autores apresentam a estrutura sintática e a função de cada elemento nas orações passivas, ativas e reflexivas.

Além disso, esses autores também destacam que a voz passiva pode ser expressa de duas maneiras, não as classificando por nomenclatura:

Exprime-se a voz passiva: com o VERBO AUXILIAR *ser* e o particípio do verbo que se quer conjugar. (...) com o PRONOME APASSIVADOR *se* e uma terceira pessoa verbal, singular ou plural, em concordância com o sujeito.[grifo do autor] (p. 399)

O agente da passiva é apresentado pelos autores no tópico de complemento verbal e é definido como:

complemento que, na voz passiva com auxiliar, designa o ser que pratica a ação sofrida ou recebida pelo sujeito. Este complemento verbal – normalmente introduzido pela preposição *por* (ou *per*) e algumas vezes por *de* – pode ser representado (...) (p. 161)

Apenas em uma observação, encontramos um caso em que os autores mostram que há a omissão do agente, sendo esse no caso de passiva pronominal: “Na voz passiva pronominal, a língua moderna omite sempre o agente.” (p. 163)

Cegalla (2008) conceitua voz verbal como “a forma que este assume para indicar que a ação verbal é praticada ou sofrida pelo sujeito.” e afirma que “um verbo está na voz passiva quando o sujeito é paciente, isto é, sofre, recebe ou desfruta a ação expressa pelo verbo.” (p. 219).

Quanto a essa definição, o autor inicialmente coloca a forma verbal como sendo o indicador da passividade ou ação do sujeito, porém ao conceituar a voz passiva “(...) “um verbo está na voz passiva quando o sujeito é paciente (...)”, o foco passa a ser o sujeito, causando, assim, uma confusão de conceituação, pois sendo a voz uma forma inerente ao verbo, o autor deveria explicá-la não pela semântica do sujeito, uma vez que o sujeito se torna paciente ou não pela forma do verbo e não o contrário.

Contudo, Cegalla apresenta duas observações acerca da voz passiva que não foram contempladas pelos autores supracitados. A primeira delas é afirmar que “Só os verbos transitivos podem ser usados na voz passiva.” (op. cit, p.219). A segunda é trazer que “Por clareza, preferir-se-á a passiva analítica toda vez que o sujeito for uma pessoa ou animal que possa ser o agente da ação verbal” (p. 220). Por essas observações, podemos perceber que o autor tem uma preocupação em esclarecer detalhes sobre a construção da voz passiva.

Assim como Faraco & Moura, Cegalla (op. cit) aborda o agente da passiva nos termos integrantes e o define como “complemento de um verbo na voz passiva. Representa o ser que pratica a ação expressa pelo verbo passivo. Vem regido comumente pela preposição *por* e, menos frequentemente, pela preposição *de*.” (p. 355)

Hauy (1992) aborda as vozes verbais de maneira mais detalhada e a caracteriza mais precisamente exemplificando recorrentemente. Ao descrever as duas formas pelas quais é expressa a voz passiva, deixa claro que os verbos que podem formar a voz passiva são os transitivos diretos ou o transitivo direto e indireto. Quanto ao agente da passiva afirma que “pode estar expresso ou indeterminado.” (p.11). A autora ainda apresenta as seguintes características:

A passiva analítica pode ou não apresentar o agente, ao passo que a sintética, no português moderno, não o admite expresso. Até o século XVI, inclusive, a passiva sintética com agente expresso era correta e corrente. (p. 11)

Todavia, assim como os autores anteriormente citados, Hauy (1992) não aborda o porquê dessa possibilidade de omissão do agente da passiva, detendo-se a outros aspectos relativos à construção da voz passiva. Em relação a esses, ela elenca nove observações relativas à voz passiva sintética e a analítica que não vem ao caso detalhá-las todas para essa pesquisa.

Distanciando-se um pouco dos gramáticos citados anteriormente, Bechara (2009), antes de apresentar a voz passiva, define voz como a relação entre o acontecimento e seus participantes, como vemos na citação abaixo:

Voz ou **diátese** (PC/AC) – Determina a relação entre o acontecimento comunicado e seus participantes. O primeiro participante lógico, o sujeito, pode ser agente do acontecimento (*voz ativa*) ou objeto do acontecer (*voz passiva*), ou agente e objeto ao mesmo tempo (*voz média*, incluído o *reflexivo*).[grifos do autor] (BECHARA, 2009, p. 213)

Esse autor, ao afirmar que voz é essa relação entre acontecimento e participantes, distancia-se de Faraco & Moura e Cunha & Cintra, que conceituam voz partindo da forma verbal, que de fato é decorrente da relação entre acontecimento e participantes e não o ponto de partida.

Quanto à definição de voz ativa, Bechara (op. cit) esclarece: “forma em que o verbo se apresenta para normalmente indicar que a pessoa a que se refere é o agente da ação. A pessoa

diz-se, neste caso, *agente* da ação verbal.”. A voz passiva “forma verbal que indica que a pessoa é o *objeto* da ação verbal. A pessoa, neste caso, diz-se *paciente* da ação verbal. A passiva é formada com um dos verbos *ser*, *estar*, *ficar* seguido de *particípio*.” (p. 222). O autor busca, nessas definições, utilizar palavras que remetem a relações morfossintáticas: forma verbal (morfologia) e verbo seguido de particípio (relações sintáticas).

Há também a preocupação em esclarecer a diferença entre passividade e voz passiva e da voz reflexiva de sentido passivo. Os autores apresentam que “*Passividade* é o fato de a pessoa receber a ação verbal. A passividade pode traduzir-se, além da voz passiva, pela ativa, se o verbo tiver sentido passivo.” (p. 222). Quanto às diferenças entre a voz passiva e a reflexiva de sentido passivo, Bechara enumera dois aspectos que as distinguem. O primeiro deles é que a voz passiva “pode apresentar o verbo em qualquer pessoa, enquanto a reflexiva só se constrói na 3ª pessoa com o pronome *se* (...)”. O segundo, é que “pode seguir-se de uma expressão que denota o agente da passiva, enquanto a reflexiva, no português contemporâneo, dispensa.”. (p. 223). Porém, antes dessas explicações o autor não apresenta a voz passiva como sendo expressa pela forma analítica ou pela forma sintética com o uso do *se*, faz apenas essas distinções utilizando exemplos tanto da voz passiva construída pelo verbo *ser* mais o verbo no particípio, quanto com o uso do *se* apassivador.

Dessa forma, percebemos que a questão da funcionalidade, do uso, da escolha da voz ativa ou passiva de acordo com aquilo que se quer enfatizar ou os aspectos pragmáticos dessas escolhas, não são contemplados, tornando assim, a língua mais “distante” dos falantes da língua portuguesa no Brasil.

2.2. Alguns estudos linguísticos

Estudos linguísticos mais recentes que tratam de questões gramaticais mostram que há mais pontos a serem discutidos em relação a vozes verbais do que as gramáticas tradicionais contemplam.

Bagno (2011) trata de voz verbal no tópico “*Categorias semânticas do verbo*” e a define como: “expressa o papel dos participantes do estado de coisas relatado.” (p. 547). Ainda acrescenta que para que possamos compreender o conceito de voz “convém distinguir os papéis sintáticos e semânticos dos elementos da sentença.” (p. 580), esclarecendo a

diferença entre o lugar gramatical/sintático e os papéis semânticos que assumem. Assim, o autor afirma:

As noções de **sujeito** e **objeto direto** designam a função **sintática** dos elementos que se organizam em torno do verbo. Já as noções de **agente** e **paciente** nos informam sobre o papel **semântico** desempenhado por esses mesmos elementos. É importante, então, não confundir sujeito com agente nem objeto com paciente. [grifos do autor] (p. 580)

Dois outros pontos são bastante relevantes na discussão proposta por Bagno. O primeiro é afirmar que no português brasileiro (PB) há apenas a voz passiva analítica:

A insistência da TGB e de seus seguidores em postular a existência de “uma voz passiva sintética” é uma irracionalidade que vem sendo provada e comprovada por filólogos e linguistas desde o início do século XX. **Não existe voz passiva no PB**. O que existe, sim, são construções **ativas** em que o clítico se exerce o papel sintático de **sujeito** e o papel semântico **[indeterminado]**. [grifos do autor] (p. 581)

O segundo é mostrar que a voz passiva “é usada com frequência quando não se quer, não se precisa ou não se pode (no sentido de ter condições tanto quanto de não ter permissão) enunciar o agente” (p. 581). Assim ao utilizar a voz passiva, o falante/enunciador pode se valer ou não da estrutura completa da voz passiva, de acordo com critérios que extrapolam o texto. É o que vemos nas notícias analisadas em nosso estudo (cf. ?)

Castilho (2010), ao explorar o discurso, traz um relevante apontamento no que se refere às perspectivas (pontos de vista) que se manifestam no discurso por meio de estruturas linguísticas, sendo elas: a seleção da voz verbal; a escolha lexical; a dêixis e o foco narrativo. Em relação à seleção da voz verbal, esse autor esclarece as distinções entre os critérios semânticos e sintáticos para que não haja confusão na compreensão e no uso. O autor ainda elucida que “(...) no domínio do sistema semântico, o falante mais cria sentidos do que apenas decodifica os sentidos veiculados pelas expressões linguísticas.” (p. 437). É por essa razão que os critérios semânticos causam confusões e muitas vezes impertinência em relação aos diversos fenômenos. Ao afirmar que na voz passiva o sujeito sofre a ação, abrimos a possibilidade de classificar a seguinte oração “Eu feri meu pé”, por exemplo, como passiva, uma vez que o ferimento pode não ter sido causado pela pessoa ferida.

Também no que se refere à transformação de voz ativa para passiva, o autor aponta que nem sempre é válido pensar que uma “simples inversão sintática” resulta apenas em uma mera transformação.

Quanto a isso, Carvalho (2010) afirma que:

É interessante lembrar ou relembrar que a voz passiva não é necessariamente sinônima da voz ativa correspondente. Há casos em que a voz passiva é semanticamente distinta da voz ativa, contrariando a ideia de que aquela é apenas uma transformação desta. (p. 44)

Dessa forma, Castilho (2011) conclui que

Usamos a voz passiva por outras motivações, encontradas no discurso, não na sentença. Ao desenvolver o seu discurso, o locutor acumula diversas apresentações, e a voz passiva aparece quando se quer ressaltar o resultado de uma ação anterior. Ou seja, tratar a voz passiva como um caso de aspecto perfectivo resultativo tem mais interesse, se quisermos descobrir como o verbo e suas categorias operam na organização de um texto. (p. 437)

Os fatores extratextuais e discursivos estão diretamente ligados ao uso da voz verbal, já que ao utilizarmos a linguagem empregamos a ela sentidos que estão para além do texto e que esses textos carregam nossa ideologia. Esse recurso se mostra como uma (entre diversas) maneira de construir um enunciado que atenda às necessidades de quem enuncia e atinja a quem se destina.

3. Breves considerações sobre a semântica e a pragmática

Outra área da linguística que estuda elementos que estão para além da estrutura das sentenças é a chamada Semântica Enunciativa. De acordo com essa teoria da semântica enunciativa, os sentidos são construídos no momento da interação.

Segundo Oliveira (2001), “Para a Semântica da Enunciação (...) o significado é o resultado do jogo argumentativo criado na linguagem e por ela.”. Ou seja, os sentidos não estão restritos à linguagem em si, mas em seu uso em um contexto e seus resultados na interação com o outro. Dessa forma,

“(...) a Semântica da Enunciação abre mão da ideia de que há sentença, entidade cujo sentido não depende do contexto em que ela é dita. Ao contrário, e por isto sempre falamos em enunciação, neste modelo só há cadeias discursivas.” (OLIVEIRA, 2001. p. 30)

Muito atrelado aos fatores semânticos, a pragmática é fundamental no que diz respeito ao uso da linguagem. Como afirma Cançado (2008) “A pragmática estuda os usos situados da língua e lida com certos tipos de efeitos intencionais.” (p. 17). A autora também nos esclarece

que o que separa a semântica da pragmática são linhas tênues e que muitas vezes é difícil distingui-las, uma vez que estão diretamente ligadas.

A contribuição que tais teorias trouxeram para os estudos da linguagem foi fundamental para observarmos a língua em funcionamento e como outros mecanismos estão envolvidos no momento em que a utilizamos em diversas situações. As intenções, os fatores sociais, culturais etc..

Tais fatores são necessários para que possamos observar como determinadas estruturas ou palavras de uma língua estão sendo utilizada pelos falantes. No caso da nossa pesquisa, o uso da voz passiva.

4. . Descrição dos tipos da voz passiva presentes nas notícias

4.1. Descrição segundo a gramática tradicional

Conforme descreve a gramática tradicional, a voz passiva pode ser expressa de duas maneiras: a voz passiva analítica e a sintética. Nas notícias coletadas para análise nesta pesquisa, encontramos casos dos dois tipos.

A voz passiva analítica, mais recorrente em relação à sintética nas notícias coletadas, é caracterizada por um verbo auxiliar, geralmente *ser* ou *estar*, precedido de um verbo transitivo direto ou direto e indireto no particípio com o agente da passiva. Abaixo vemos alguns exemplos retirados de notícias coletadas:

Ex. 1:

- A) A doença é causada pela bactéria Bordetella pertussis, que produz uma toxina causadora de tosse, catarro e coriza.” (A Folha UOL, equilíbrio e saúde. 21 de Setembro de 2011)
- B) Aprovada no Congresso, a emenda foi vetada pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. (G1, política. Outubro de 2011)

No exemplo 1A e B, encontramos a estrutura padrão da voz passiva analítica: o sujeito paciente “A doença”, “a emenda”; o verbo “ser” no presente do indicativo seguido pelos verbos “causar” e “vetar” no particípio “é causada”, “foi vetada”; o agente da passiva expresso “pela bactéria Bordetella pertussis”, “pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva”.

Essa estrutura passiva analítica é recorrente também sem o agente da passiva, como no exemplo 2:

Ex 2:

- A) Aliado da família de Sarney, o secretário do Planejamento do Maranhão, Fábio Gondim, foi convidado para assumir a secretaria-executiva do Ministério do Turismo. (A Folha UOL, política. 20 de setembro de 2011)
- B) A avó da criança, Rute Camargo, reclamou da maneira como o caso foi tratado. (O Globo, Cidades. 26 de outubro de 2011)

Nesses trechos há o sujeito passivo “Fábio Gondin” e “o caso”; e o verbo “ser” no pretérito perfeito seguido de um verbo no particípio “foi convidado” e “foi tratado”. Os verbos utilizados nesses exemplos (convidar e tratar) são, comumente, de transitividade direta

e também são pessoais, ou seja, geralmente apresentam um substantivo ou termo equivalente que ocupe a função de sujeito desse verbo. Sendo assim, alguns termos integrantes de uma oração, considerados essenciais pela gramática tradicional, como o sujeito, por exemplo, nem sempre aparecem em todos os casos de voz passiva como pudemos constatar nesses exemplos 2A e B.

Outra forma de voz passiva, menos recorrente, nas notícias selecionadas, é a passiva sintética ou pronominal⁵. É formada por um verbo transitivo direto em terceira pessoa no plural ou singular (concordando com o sujeito) seguido pela partícula apassivadora *se*. Vejamos os exemplos:

Ex. 3:

- A) Em Junho, o Supremo declarou que não se pode proibir a realização da Marcha da Maconha. (O Globo, país. 15 de novembro de 2011)
- B) Há a expectativa de que, após a sanção, ela escolha até dezembro, quando se comemora o dia internacional dos direitos humanos, os sete conselheiros [...]. (A Folha, poder. 26 de outubro de 2011)

Nos exemplos 3A e 3B acima, a voz passiva sintética aparece com os verbos “declarar” e “comemorar”, respectivamente: “declarou”, verbo transitivo direto e indireto conjugado na terceira pessoa do singular no pretérito perfeito, e “comemora”, verbo transitivo direto conjugado na terceira pessoa do singular no presente do indicativo, seguidos da partícula apassivadora *se* (exceto do primeiro exemplo devido ao advérbio de negação “não” que antepôs o *se* ao verbo). Os sujeitos apassivados são, respectivamente, “proibir a realização da Marcha da Maconha” e “o dia internacional dos direitos humanos”.

Essas são as características sintáticas da voz passiva, segundo a gramática tradicional, encontradas nas notícias coletadas. Vejamos agora esse uso em cada uma das notícias selecionadas para análise nos jornais O Globo e A Folha.

4.2. A voz passiva nos jornais O Globo e A Folha: relação entre a voz passiva e o fato noticiado

⁵ Consideramos a voz passiva sintética como descrita pela gramática normativa. Não adentraremos na discussão teórica acerca da não existência dessa construção passiva no português brasileiro (conforme aborda Bagno, 2011) por não ser o foco neste trabalho.

Sobre as notícias selecionadas do jornal O globo e A Folha de São Paulo, temos os seguintes dados para tecermos algumas reflexões: as temáticas de cada notícia e a recorrência do uso da voz passiva nessas notícias. Assim, vejamos:

Quanto à temática das notícias, são as seguintes:

Quadro 1: Identificação da temática das notícias em análise

Jornal O Globo		Jornal A Folha	
Notícias selecionadas	Temáticas	Notícias selecionadas	Temáticas
Notícia 1	Violência/Crime ⁶	Notícia 32	Política
Notícia 2	Política	Notícia 10	Violência/Crime
Notícia 3	Violência/Crime	Notícia 28	Violência/Crime
Notícia 4	Violência/Crime	Notícia 33	Violência/Crime
Notícia 15	Violência/Crime	Notícia 7	Saúde
Notícia 17	Violência/Crime	Notícia 14	Violência/Crime

Das notícias em análise, um dos fatores que nos chamam a atenção é a relação entre temática e uso da voz passiva. No jornal o Globo, as notícias com maior incidência de voz passiva são aquelas relativas à violência/crime (correspondendo a cerca de 83,33%) e questões políticas (correspondendo a cerca de 16,66%). No jornal A Folha são as notícias que tratam de questões relacionadas à violência/crime (correspondendo a cerca de 66,66%), seguidas de política e saúde (cada uma correspondendo acerca de 16,66%).

A violência e as questões políticas são hoje dois dos principais “pontos fracos” em nossa sociedade. Falar sobre tais assuntos envolvem instâncias e sujeitos que socialmente encerram problemáticas que afetam direta ou indiretamente uma grande quantidade de pessoas. Abordá-los em notícias implica trazer para o público assuntos não agradáveis, na medida em que também zelam por alguns cuidados quanto à maneira de tratá-los. Como já vimos anteriormente, a notícia busca expor um fato de maneira fiel, porém tomando cuidado com certas maneiras de fazê-lo, não distorcendo, acrescentando ou modificando esse fato.

⁶ Classificamos a temática dessas notícias como violência/crime tomando por parâmetro a definição de violência e criminalidade. Conforme aborda Cravo (2009) “VIOLÊNCIA é continente e CRIMINALIDADE é conteúdo. Pode existir violência sem criminalidade; mas a criminalidade é uma forma de violência.” (s/p).

Porém, estudos têm-nos mostrado que na relação locutor – interlocutor, por intermédio de textos de diversas esferas, há muito mais que meras informações. Então vejamos como o uso da voz passiva é utilizado para “expor” notícias com tais temáticas. Vejamos alguns trechos retirados dessas notícias no exemplo 4:

Ex. 4:

- A) Na Rodovia Anhanguera, cinco trabalhadores foram mortos enquanto trabalhavam em obras à beira da pista no km 303, em Ribeirão Preto, norte do estado. (Jornal O Globo, cidades. 22 de outubro de 2011)
- B) O major Bernardes foi exonerado ontem após uma garota de 14 anos denunciar ter sido estuprada por presos. O secretário de Segurança Pública do Pará, Luíz Fernandes Rocha, disse que o superintendente foi demitido pela demora em tomar providências. O diretor da colônia, André de Albuquerque Nunes, também foi exonerado. (MACHADO, Ismael; LUCHETE, Felipe. A folha de São Paulo UOL. 21 de Setembro de 2011)
- C) Foi indiciado por homicídio doloso (...) o bancário de 32 anos que atropelou três garis que trabalhavam no canteiro central da Marginal Pinheiros (...). (Jornal O Globo, cidades 22 de outubro de 2011)
- D) O deslocamento fora da rotina de duas patrulhas do 12º BPM (Niterói) na noite do assassinato da juíza Patrícia Acioli passou a ser investigado pelos policiais da Divisão de Homicídios. Os veículos em que estavam seis policiais foram rastreados pelo sistema de GPS da noite do dia 11 de agosto (...). (Jornal O Globo, Rio. 20 de setembro de 2011)
- E) Entre eles foram condenados o ex-juiz Nicolau dos Santos e o ex-senador Luiz Estevão de Oliveira Neto. O ex-presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região (SP) Délvio Buffulin foi absolvido. A decisão da juíza da 12ª Vara Federal Cível em São Paulo, Elizabeth Leão, foi tomada na segunda-feira e divulgada na edição de hoje do “Diário Oficial”. Cabe recurso. (A Folha de São Paulo, poder. 26 de outubro de 2011)

No exemplo 4A, o fato noticiado é a morte de trabalhadores por atropelamento no local onde trabalhavam. A tragicidade do acontecimento e com que isso se deu faz com que o foco seja a denúncia do ocorrido, não quem cometeu o delito de atropelar os trabalhadores. Dessa forma, o uso da voz passiva na exposição do fato destaca a morte dos trabalhadores, causando assim maior impacto e indignação na leitura da notícia.

No exemplo 4B o foco já passa a ser a punição de envolvidos em um crime, dessa forma interessa mostrar ao público que quem cometeu um delito foi punido. Devido à grande

quantidade de crimes e injustiça, o que as pessoas esperam ver é justiça e punição para os criminosos. Ao noticiar que algum criminoso foi punido, as pessoas vibram e apoiam, pois esperam que haja justiça. Utilizando a voz passiva nessa notícia, é mostrada a punição dos infratores assim como a "eficiência" da justiça em condená-los ou exonerá-los. Da mesma forma ocorre no exemplo 4C, em que a punição para com uma pessoa que cometeu um crime é mais importante para ser destacada.

Já no exemplo 4D, a evidência está nos fatores que levaram a polícia suspeitar de policiais envolvidos no assassinado da juíza e que a Divisão de Homicídios está tomando as devidas providências para solucionar o caso. O trabalho da polícia também é algo que a população cobra, principalmente no desvendamento de crimes bárbaros como o apresentado na notícia do exemplo 4D.

Em 4E, a uso da voz passiva em uma notícia que aborda o julgamento e punição de autoridades da área jurídica e legislativa, enfatiza o resultado do julgamento colocando em foco quem foi absolvido e quem foi condenado pela juíza responsável pelo caso. Mais uma vez, essa ênfase mostra para o público os resultados, a eficiência ou não da justiça e como estão sendo resolvidos os crimes cometidos por pessoas que detêm poder na sociedade por parte da justiça. Ao ler uma notícia em que os próprios responsáveis pelo exercício jurídico e legislativo estão envolvidos em infrações e passam a ser condenados por atos ilícitos, a população se indigna e quer punição para os criminosos. Assim, ao apontar aqueles que foram condenados ou não, a notícia busca levar ao público o que ele deseja ver: os culpados e as devidas punições.

Partindo desses casos analisados acima, percebemos que as notícias ao tratarem de acontecimentos que "chocam" ou provocam indignação na sociedade, buscam abordá-los de maneira a manter com o público uma relação de "cumplicidade" e o uso da voz passiva pode proporcionar um efeito de reforçar no leitor essa aversão aos absurdos do crime e da violência por colocarem em evidência determinados fatos e sujeitos envolvidos no acontecimento noticiado.

Se o fato em si é o responsável por causar um impacto na sociedade, como por exemplo, assassinatos, atos de crueldade, decisões importantes que foram tomadas, a voz passiva traz isso em evidência, ou seja, o ato em si e não quem o causou. Quando o foco

maior está em divulgar resultados de interesse da sociedade como, por exemplo, alguém que recebeu alguma punição, o uso da voz passiva passa a colocar isso em evidência.

Isso confirma a intrínseca relação existente entre o que o leitor deseja ver e como a notícia faz para abordar tais assuntos. Percebemos que o uso da voz passiva provoca no leitor uma leitura de identificação e que induz o foco, o olhar para determinados aspectos nas notícias.

A recorrência desse uso nas notícias é bastante significativa, pois em todas elas há a presença da voz passiva. Quanto a essa recorrência, temos as seguintes características:

Tabela 1: Ocorrências da voz passiva nas notícias em análise

Notícias selecionadas	Jornal O globo				Notícias selecionadas	Jornal A Folha			
	Ocorrências					Ocorrências			
	Voz passiva analítica			Voz passiva sintética		Voz passiva analítica			Voz passiva sintética
	NVP*	CAP*	SAP*			NVP*	CAP*	SAP*	
Notícia 1	12	2	10	0	Notícia 32	11	7	4	0
Notícia 17	9	0	9	0	Notícia 10	9	2	7	0
Notícia 3	8	5	3	0	Notícia 28	9	0	9	0
Notícia 4	8	0	8	0	Notícia 33	8	0	8	0
Notícia 2	7	2	5	0	Notícia 7	7	3	4	0
Notícia 15	7	1	6	0	Notícia 14	6	2	4	0

* Legenda: NVP= número de voz passiva; CAP= com agente da passiva; SAP= sem agente da passiva.

Nas doze notícias selecionadas, encontramos o uso da voz passiva analítica 101(cento e uma) vezes, sendo 24 (vinte e quatro) casos com o agente da passiva e 77 (setenta e sete) sem o agente da passiva, e nenhum caso da voz passiva sintética.

4.3. O agente da passiva e os sentidos no gênero notícia

Dos casos de voz passiva encontradas nas doze notícias selecionadas, cerca de 23,76% possuem o agente da passiva e cerca de 76, 23% não possuem o agente da passiva. O número de casos em que o agente da passiva não aparece é mais recorrente nas notícias analisadas,

chegando a quase o triplo em relação às com o agente. Esse é outro fator que nos interessa discutir.

Conforme vimos na descrição dos casos da voz passiva, a voz passiva analítica pode aparecer com ou sem o agente da passiva. Segundo os autores abordados anteriormente nessa pesquisa, o agente da passiva é classificado com um termo integrante da oração, ou seja, é um elemento tido como “indispensável” na oração, uma vez que ele corresponde ao objeto e na voz ativa, o sujeito. O que esses autores não contemplam é o uso facultativo ou não desse elemento. Nas orações com verbos transitivos diretos há sempre, na ação, aquele/aquilo que a pratica e aquele/aquilo que a sofre.

Retomando o que abordamos sobre a voz passiva, de acordo Bagno (2001, p. 581), ela também é usada quando: não se quer, não se precisa ou não se pode enunciar o agente. Mas, que motivações levam a tais escolhas? No caso das notícias aqui analisadas, por que na maioria delas o agente não aparece? Não se quer, não se precisa ou não se pode divulgar o agente? E em aparecendo esse agente, por que se quer, se precisa e se pode apresentá-lo?

Vejamos inicialmente alguns casos em que o agente da passiva não é expreso. Tomando os exemplos 4B e 4E (p.34). Os agentes não aparecem, proporcionando assim maior enfoque nos resultados (a exoneração, a demissão, a condenação, a absolvição) e não em quem as executou, pois nesses casos noticiados, interessa ao público apenas essas informações. No exemplo abaixo

Ex 5:

- A) Com o recurso da oposição, o projeto será submetido à votação do plenário, antes de ir à Câmara, onde outra proposta sobre o assunto está sendo discutida. (Jornal O Globo, país, 21 de outubro de 2011)
- B) Um empresário foi baleado e morreu na noite da sexta-feira (21), em Belo Horizonte (MG). Segundo a Polícia Militar, a vítima, Dirceu Eugênio Salgado Mattar, 49, tentou reagir a um assalto e foi baleado. (A Folha, cotidiano, 23 de outubro de 2011)

Em 5A a não presença do agente também reforça o que discutimos anteriormente.

Vejamos então em que situações o agente da passiva é expreso:

Ex 6:

- A) Morreram na hora Alex Damaceno de Souza, de 26 anos, e Roberto Pires de Jesus, 36 anos. A terceira vítima foi atendida no local pelos bombeiros e levada pelo helicóptero Águia da Polícia Militar ao

Hospital Santa Marcelina de Itaquera, na Zona Leste de São Paulo. (Jornal O Globo, cidades. 22 de outubro de 2011)

- B) O professor de direito do Mackenzie Paulo Marco Ferreira foi temporariamente afastado pela universidade após uma aluna do quinto período relatar um desentendimento ocorrido entre os dois (...) (Jornal A Folha de São Paulo, cotidiano. 20 de setembro de 2011)
- C) O presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, Eunício Oliveira (PMDB – CE), acaba de anunciar que o financiamento público exclusivo das campanhas eleitorais foi aprovado pela comissão (...)
No dia 24 de agosto, a CCJ votou o parecer de Ferreira que foi contrário ao financiamento público exclusivo. A proposta havia sido aprovada por comissão especial criada pelo presidente do Senado, José Sarney (PMDB – AP), para propor uma reforma política (Jornal O Globo, país. 21 de setembro de 2011)
- D) Ele responde às acusações de ter participado de um suposto esquema de fraude no programa Segundo Tempo, do Ministério do Esporte. As suspeitas foram levantadas pelo policial militar João Dias Ferreira em entrevista a revista “Veja”. (...)
A troca aconteceu após longo processo de frita de Sérgio. Na prática, a articulação política vinha sendo feita por Palocci. (Jornal A folha de São Paulo, poder. 26 de outubro de 2011)

No exemplo 6A, os agentes da passiva, *bombeiros e helicóptero Águia da Polícia Militar*, estão expressos para trazer a público por quem a vítima foi atendida. Também vemos que o foco está no resultado, ou seja, no atendimento realizado a alguém, mas nesse caso o agente aparece, tanto quem atendeu a vítima (os bombeiros) quanto por quem foi levada. Mostrar ao público o trabalho dos bombeiros e que houve eficiência no atendimento devido ao helicóptero Águia da Polícia Militar é algo positivo para mostrar a eficiência dessas instâncias do estado.

Em 6B, o agente aparece mostrando que a instituição resolveu o problema ocorrido. Talvez não fosse necessário mostrar quem tomou a providência de afastar o professor, mas o problema não ocorreu em lugar de pouco destaque. O conceito e a estigma da instituição Mackenzie também estava em jogo. Deixar claro que a própria instituição solucionou o caso é positivo para a mesma e não provoca suposições outras sobre como o problema foi sanado.

Já nos exemplos 6C e 6D, as notícias mostram a pessoa responsável por uma decisão importante ou apontam o responsável por algo negativo para a sociedade, trazendo para o público essas pessoas que, na estrutura sintática não são o foco do que está sendo dito, porém figuras dignas de destaque. Dizer que a Comissão aprovou uma decisão importante sobre o

financiamento público das campanhas eleitorais e quem aprovou a proposta expõe figuras vistas com maus olhos pela sociedade devido à realidade de mentiras e corrupções no meio da politicagem. Denunciar essas pessoas para o público é uma estratégia de instigar a não aceitações de decisões que não sejam positivas para o povo.

Na denúncia de corrupção e pagamento de propina envolvendo figuras importantes, apresentada no exemplo 6D, o agente é um policial militar no primeiro caso e, no segundo, o ministro chefe da Casa-Civil (na data da notícia) que estava envolvido em uma articulação política na troca de pessoas nos ministérios no governo Dilma. O policial (divulgado por seu nome) que “auxilia” na denúncia envolvendo corrupção política, não possui tanto destaque quanto as suspeitas de corrupção, porém ele é uma figura que representa a classe policial que deveria zelar pela segurança e não deveria estar envolvido em corrupção. Esse fato causa indignação por parte das pessoas que passam também a ver a polícia militar de São Paulo como menos eficiente em alguns aspectos.

No segundo trecho do 6B, o envolvimento de Palloci na interferência de uma decisão importante, coloca-o à mostra para o público, mesmo que esse não seja o fato de maior destaque nesse momento, porém deixar claro que um ministro interferiu na decisão da presidenta é algo que chama a atenção do público.

Assim, vemos que tanto quando algo importante quer ser apresentado, porém não é o foco principal abordado pela estrutura passiva no fato noticiado, o agente da passiva aparece “denunciando” esses agentes de interesse da sociedade sendo para provocar indignação, denunciar pessoas importantes envolvidas em casos que afetam a sociedade ou mostrar a eficiência de alguma instituição pública.

O “não precisar, o não poder ou não querer” enunciar o agente leva em conta o que a notícia deseja provocar no público. Se for algo que o público deve apenas tomar conhecimento, então, o aparecimento do agente está para o “precisar” mostrá-lo, mas quando há uma motivação em mostrar esse agente o “querer” provoca persuasão no público. Conforme observamos pelos exemplos, poucas vezes o agente aparece, mas nos casos onde ele aparece, existem motivações que são constitutivas dessas escolhas como vimos nos casos apresentados.

Dessa forma, o uso da voz passiva reflete sentidos que indicam para ideologias que parecem ser partilhadas entre jornal e receptor já que eles mantêm uma cumplicidade, uma

troca aceitação-contribuição. O discurso da justiça, da não aceitação da violência, da indignação com o sistema político etc., perpassa por essas notícias e ao enfatizar determinados aspectos no fato noticiado, o jornal manipula o público a ver e pensar da mesma maneira, partilhando do mesmo discurso impregnado pelas notícias.

5. Implicações para o ensino

Após essa análise acerca da voz verbal, mais especificamente a voz passiva, podemos voltar um olhar e uma abordagem desse tema direcionado seu ensino em Língua Portuguesa. A gramática tradicional, como vimos, trata muito superficialmente no que tange a essa característica do verbo, detendo-se em poucos parágrafos ao explicar sobre voz verbal.

As gramáticas funcionalistas e lingüísticas já buscam ver a voz passiva de uma maneira mais aprofundada, porém não a contempla de maneira a explorar bem o seu uso e os efeitos que esse uso pode provocar em um texto, como pudemos abordar nessa pesquisa.

Por meio de uma abordagem discursiva, semântica e pragmática do uso da voz passiva em determinados textos, podemos levar para os alunos uma discussão e um estudo voltado para uma prática linguística mais proficiente e uma leitura mais crítica. Observar na prática como os mecanismos da linguagem funcionam e em que situações a utilizamos faz com que o estudo da voz verbal e, conseqüentemente o da voz passiva, faça mais sentido para a melhor compreensão de uma propriedade tão importante do verbo que é a voz.

O que vemos na realidade é uma abordagem superficial desse tema e, dessa forma, abrem-se margens para dúvidas e equívocos ao explicarem sua estrutura, seu uso etc., por misturas de critérios nas abordagens ou por não haver maiores detalhes de efeitos causados pelo uso dessa estrutura sintática de uma oração.

Nos estudos de gêneros, por exemplo, observar em notícias elementos lingüísticos, como a voz passiva, faz com que, ao observarem estes usos nos textos, os alunos possam começar a realizar uma leitura mais aprofundada em relação ao que a materialidade textual pode refletir sobre questões discursivas, ideológicas ou efeitos de sentidos diversos que provocam nos leitores.

6. Considerações Finais

Nesta pesquisa, analisamos a voz passiva e o seu uso nas notícias de jornais, observando a relação desse uso com a temática das notícias e também os efeitos de sentido que a presença ou a ausência do agente da passiva provoca.

Na relação entre as temáticas de violência e política (as mais recorrentes nas notícias selecionadas) e o uso da voz passiva percebemos que por serem temas não agradáveis ao público, eles são abordados de maneira a mostrar, focar naquilo que mais interessa ao leitor, seja para denunciar um ato trágico ou deixar claro o agente desse fato, dessa forma o uso da voz passiva funciona como a ferramenta que proporciona esse enfoque de acordo com o que se pretende destacar.

Vimos também que na organização da exposição de fatos a construção passiva aponta sentidos que revela muito mais, mostrando, por vezes, certa “cumplicidade” entre o jornal e o público por meio de ideologias e discurso que são partilhados. O jornal se utiliza de estratégias textuais que façam com que o público veja aquilo que, na verdade, gostaria de ver. Assim, há, ao mesmo tempo, a indução por meio do jornal e o público, por sua vez, aceita e assimila essas informações, reforçando a aversão aos absurdos do crime e da violência ou ao posicionamento frente às questões da política no país (má administração, descaso com o que é público, corrupção etc.) por terem sido colocados em evidência determinados fatos ou sujeitos na notícia.

A quantidade de casos com e sem o agente da passiva mostrou dados interessantes, pois, mesmo sendo um termo considerado integrante da oração, ele acaba sendo utilizado facultativamente de acordo com o que o emissor quer ou precisa ou pode dizer a respeito de algum ato. Dessa forma, percebemos que tanto quando algo positivo ou negativo quer ser evidenciado, mas esse não é o foco principal abordado pela estrutura passiva, o agente da passiva aparece “apontando” esses agentes de interesse da sociedade sendo para provocar indignação, denunciar pessoas importantes envolvidas em casos que afetam a sociedade ou mostrar a eficiência de alguma instituição pública.

Após as considerações que foram levantadas nessa pesquisa, pudemos perceber que o estudo e as abordagens sobre a voz verbal, e mais especificamente a voz passiva, ainda são

bastante superficiais e não contemplam seus aspectos semânticos, pragmáticos e discursivos mais profundamente.

Com isso, essa pesquisa contribuiu para reforçar a necessidade de novas perspectivas de abordagens dessa temática, lançando uma visão um pouco mais aprofundada do uso da voz passiva e propondo uma revisão no seu ensino que ainda se volta apenas para as questões estruturais e com explicações incompletas ou muitas vezes confusas e equivocadas sobre essa propriedade da voz verbal.

7. Referências

A FOLHA DE SÃO PAULO, poder. *Ex-juiz Nicolau é condenado a devolver valor desviado em fórum*. 26 de outubro de 2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/997077-ex-juiz-nicolau-e-condenado-a-devolver-valor-desviado-em-forum.shtml>>. Acessado em: 26 de outubro de 2011.

A FOLHA DE SÃO PAULO, cotidiano. *Professor do Mackenzie é afastado após desentendimento com aluna*. 20 de setembro de 2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/977981-professor-do-mackenzie-e-afastado-apos-desentendimento-com-aluna.shtml>>. Acessado em: 20 de setembro de 2011.

A FOLHA DE SÃO PAULO, poder. *Entenda as crises que atingiram o governo Dilma*. 26 de outubro de 2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/996981-entenda-as-criises-que-atingiram-o-governo-dilma.shtml>>. Acessado em: 26 de outubro de 2011.

BAGNO, Marcos. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 3ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. ver., ampl. e atual. Conforme o novo acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BINI, Fabrício. A Folha de São Paulo, cotidiano. *Empresário é morto a tiros em Belo Horizonte (MG)*. 23 de outubro de 2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/995239-empresario-e-morto-a-tiros-em-belo-horizonte-mg.shtml>>. Acessado em 23 de outubro de 2011.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. *Introdução à análise do discurso*. 6. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.

BRÍGIDO, Carolina. O Globo, país. *STF julga nesta quarta-feira se defesa das drogas é crime*. 15 de novembro de 2011. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/pais/stf-julga-nesta-quarta-feira-se-defesa-das-drogas-crime-3247397>>. Acessado em: 15 de novembro de 2011.

CANÇADO, Márcia. *Manual de semântica: noções básicas e exercícios*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008, p. 15-24.

CARDOSO, Darlete. O jornalismo como (re)produtor de enunciados. *Revista Linguagem em (Dis)curso*: Tubarão, SC, volume 1, número 2, jan./jun. 2001. Disponível em <http://aplicacoes.unisul.br/ojs/index.php/Linguagem_Discurso/article/download/175/189>. Acesso em: 15 de março de 2013.

CARVALHO, José Augusto. As muitas vozes verbais. *Língua portuguesa*, São Paulo, v. 5, n. 58, p. 42 – 46, ago. 2010.

CASTILHO, Ataliba T. de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 48. ed. rev. São Paulo: Nacional, 2008.

CUNHA, Celso & CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.

FARACO, Carlos Emílio & MOURA, Francisco Marto de. *Gramática*. 9. ed. São Paulo: Ática, 1996.

FERREIRA, Maria Cristina Leandro. *Da ambiguidade ao equívoco: a resistência da língua nos limites da sintaxe e do discurso*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

HAUY, Amini Boainain. *Vozes verbais: sistematização e exemplário*. São Paulo: Ática, Série princípios, 1992.

HERNANDES, Nilton. *A mídia e seus truques: o que o jornal, revista, TV, rádio e internet fazem para captar e manter a atenção do público*. São Paulo: Contexto, 2006.

LAGE, Nilson. *Estrutura da notícia*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987.

_____. *Linguagem jornalística*. São Paulo: Ática, 1985.

_____. *Ideologia e técnica da notícia*. V. 5. Florianópolis: 4. ed. rev. e atual., 2012.

LIMA, Daniela. Folha UOL, política. *Aliado de Sarney é convidado para posto número 2 do Turismo*. 29 de setembro de 2011. disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/977962-aliado-de-sarney-e-convidado-para-posto-numero-2-do-turismo.shtml>> acessado em 29 de setembro de 2011.

LIMA, Sandro. G1, política. *Parecer Final mantém fatia menor para União na renda do petróleo*. 18 de outubro de 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2011/10/parecer-final-mantem-fatia-menor-para-uniao-na-renda-do-petroleo.html>>. Acessado em: 18 de outubro de 2011.

MACHADO, Ismael; LUCHETE, Felipe. A folha de São Paulo UOL, cotidiano. *Chefe de presídios no Pará já sabia de presença de menina*. 21 de setembro de 2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/978454-chefe-de-presidios-no-para-ja-sabia-de-presenca-de-menina.shtml>>. Acessado em: 21 de setembro de 2011.

MAGALHÃES, João Carlos; FALCÃO, Márcio. O Folha, poder. *Senado aprova projeto de lei que cria Comissão da Verdade*. 26 de outubro de 2011. Disponível em:<<http://www1.folha.uol.com.br/poder/997321-senado-aprova-projeto-de-lei-que-cria-comissao-da-verdade.shtml>>. Acessado em: 26 de outubro de 2011.

NOVO MANUAL DA REDAÇÃO, São Paulo: Folha de São Paulo, 1992.

GARCIA, Luiz (org.). *Manual de redação e estilo: O Globo*. 25. ed. São Paulo: Globo, 1998.

INDURSKY, Freda. Discurso, língua e ensino: especificidades e interfaces. In: TUFONI, L. V.; MONTE-SERRAT, D. M.; CHIARETTI, Paula. (orgs.). *A análise do discurso e suas interfaces*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011.

_____. A análise do discurso e sua inserção no campo das ciências da linguagem. In: _____ FERREIRA, Maria Cristina (orgs.). *A análise do discurso no Brasil: mapeando conceitos, confrontando limites*. São Paulo: Clara Luz, 2007.

O GLOBO, Cidades. *Professora aciona Guarda Municipal e menino vai para na delegacia*. 26 de outubro de 2011. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/cidades/mat/2011/10/26/sp-professora-aciona-guarda-municipal-menino-de-3-anos-vai-parar-na-delegacia-925665534.asp#ixzz1bvFyXdj>>. Acessado em: 26 de agosto de 2011.

O GLOBO, *Motorista que atropelou três na Marginal Pinheiros é indiciado por homicídio doloso em São Paulo*, cidades. 22 de outubro de 2011. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/cidades/mat/2011/10/22/motorista-que-atropelou-tres-na-marginal-pinheiros-indiciado-por-homicidio-doloso-em-sp-5635953.asp#ixzz1bdhDMPpB>>. Acessado em: 22 de outubro de 2011.

O GLOBO, Rio *Polícia investiga participação de patrulhas em assassinato de juíza Patrícia Acioli*. 20 de setembro de 2011. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/rio/mat/2011/09/20/policia-investiga-participacao-de-patrulhas-em-assassinato-de-juiza-patricia-acioli-925407871.asp#ixzz1YbCQoOK7>>. Acessado em: 20 de setembro de 2011.

O GLOBO, país. *Comissão do Senado aprovou financiamento público de campanha eleitoral*. 21 de setembro de 2011. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/pais/mat/2011/09/21/comissao-do-senado-aprovou-financiamento-publico-de-campanha-eleitoral-925408212.asp#ixzz1YbBUU9K5>>. Acessado em: 21 de setembro de 2011.

OLIVEIRA, Roberta Pires de. *Semântica formal: uma breve introdução*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

ORLANDI, E. P. *Discurso e Texto*. 2. ed. Campinas: Pontes, 2001.

_____. *Introdução às ciências da linguagem: discurso e textualidade*. RODRIGUES, Suzy Lagazzy, ORLANDI, Eni P. (orgs.) Campinas: Pontes, 2006.

PASTORE, Mariana. Folha UOL, equilíbrio e saúde. *Falta de vacinação de adultos impulsiona surto de coqueluche em São Paulo*. 21 de Setembro de 2011. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/978490-falta-de-vacinacao-de-adultos-impulsiona-surto-de-coqueluche-em-sp.shtml>>. Acessado em: 21 de setembro de 2011de 2011.

ULHÔA, Raquel. O Globo, país. *Comissão do Senado Aprovou financiamento público de campanha eleitoral*. 21 de setembro de 2011. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/pais/mat/2011/09/21/comissao-do-senado-aprovou-financiamento-publico-de-campanha-eleitoral-925408212.asp#ixzz1YbBUU9K5>>. Acessado em: 21 de setembro de 2011.

ANEXOS

NOTÍCIAS SELECIONADAS DO JORNAL A FOLHA

Notícia 32:

Entenda as crises que atingiram o governo Dilma

DE SÃO PAULO

Após enfrentar nova crise na Esplanada, a presidente Dilma Rousseff perdeu hoje mais um ministro, totalizando agora seis que já deixaram o governo desde o início do mandato da petista. Desta vez, o envolvido foi o titular do Esporte, Orlando Silva, filiado ao PC do B.

Ele responde às acusações de ter participado de um suposto esquema de fraude no programa Segundo Tempo, do Ministério do Esporte. As suspeitas foram levantadas pelo policial militar João Dias Ferreira em entrevista a revista "Veja".

[Cantanhêde: Queda de ministro nivela a esquerda e a direita no Brasil](#)
[Orlando Silva diz que deixa ministério para salvar sua honra](#)
['Dilma tenta se equilibrar politicamente', diz ex-ministro do Turismo](#)
[Nome de Aldo Rebelo é um dos assuntos mais tuitados](#)

[Ferreira](#) e seu motorista, Célio Soares Pereira, disseram à revista que o ministro recebeu parte do dinheiro desviado pessoalmente na garagem do ministério.

Segundo o ministro, que tem [desqualificado](#) o policial militar em entrevistas e nas oportunidades que falou do assunto, disse que as acusações podem ser uma reação ao pedido que fez para que o TCU investigue os convênios do ministério com a ONG que pertence ao autor das denúncias.

Em nota, o Ministério do Esporte disse que João Dias firmou dois convênios com a pasta, em 2005 e 2006, que não foram executados. O ministério pede a devolução de R\$ 3,16 milhões dos convênios.

De acordo com o ministro, desde que o TCU foi acionado, integrantes de sua equipe vêm recebendo ameaças.

A situação de Orlando se agravou ontem (25), data em que o STF (Supremo Tribunal Federal) iniciou, de fato, as investigações de um suposto envolvimento do ministro em fraudes na pasta. E após a [Folha](#) revelar que em julho de 2006 Orlando assinou um despacho que reduziu o valor que a ONG do policial precisava gastar como contrapartida para receber verbas do governo, permitindo que o policial continuasse participando de um programa social do ministério.

O documento, revelado ontem pela reportagem, foi o primeiro a estabelecer uma ligação direta entre Orlando e o policial, que hoje acusa o ministro de comandar um esquema de desvio de dinheiro público para alimentar o caixa do PC do B.

Na segunda-feira (24), Ferreira prestou depoimento à Polícia Federal e disse ter entregado áudios de uma reunião que fez com funcionários da pasta para tentar resolver a prestação de contas de um de seus convênios. Em entrevista após o depoimento, o policial afirmou que existia ao menos 20 dirigentes de ONGs que poderiam confirmar o esquema.

A **Folha** revelou no sábado que o pastor David Castro, que dirige a Igreja Batista Gera Vida, de Brasília, e recebeu R\$ 1,2 milhão do Esporte, afirmou que foi pressionado a repassar 10% do dinheiro para os cofres do PC do B.

TURISMO

A situação do ex-ministro do Turismo Pedro Novais ficou insustentável no Planalto e dentro de seu próprio partido depois de duas revelações da **Folha**: a de que ele pagou com dinheiro público o salário de sua governanta por sete anos e a de que sua mulher usa irregularmente um funcionário da Câmara dos Deputados como motorista particular.

Ele estava em situação delicada desde o começo de agosto quando uma operação da Polícia Federal prendeu 35 pessoas, incluindo o então secretário-executivo do Ministério do Turismo, Frederico Costa.

Logo após a sua nomeação, em dezembro de 2010, o jornal "O Estado de S. Paulo" revelou que Novais usou R\$ 2.156 da sua cota parlamentar para pagar despesas de um motel em São Luís, em junho do ano passado.

No mesmo mês, a **Folha** mostrou que Novais foi flagrado em escutas da Polícia Federal pedindo ao empresário Fernando Sarney que beneficiasse um aliado na Justiça Federal.

AGRICULTURA

No dia 17 de agosto, o então ministro da Agricultura, Wagner Rossi (PMDB), pediu demissão, atingido por uma onda de acusações que apontou pagamento de propinas, influência de lobistas e aparelhamento político em sua gestão no ministério. Foi substituído por Mendes Ribeiro (PMDB).

Os problemas do ministério começaram quando o ex-diretor financeiro da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), Oscar Jucá Neto, irmão do líder no governo no Senado, Romero Jucá (PMDB), afirmou que havia "bandidos" no órgão e sugerir que Rossi participava de esquemas de corrupção.

Após nova reportagem da revista "Veja", desta vez sobre a atuação de um lobista no ministério, o então secretário-executivo da pasta, Milton Ortolan, pediu demissão do cargo.

A situação do ministro se agravou após Israel Leonardo Batista, ex-chefe da comissão de licitação da Agricultura, afirmar em entrevista à Folha que o Ministério da Agricultura foi "corrompido" após a chegada de Wagner Rossi à pasta. Segundo Batista, o ministro colocou pessoas no assinar o que não devem".

Outra acusação que atingiu o ministro foi a revelação, pelo jornal "Correio Braziliense", de que Rossi e um de seus filhos, o deputado estadual Baleia Rossi (PMDB-SP), viajaram várias

vezes em um [jatinho](#) pertencente a uma empresa de agronegócios. Ele admitiu ter pegado carona no avião.

DEFESA

A queda de Nelson Jobim (PMDB) do Ministério da Defesa, ocorreu no dia 4 de agosto, após desavenças com [Dilma](#) e declarações de que havia votado em [José Serra \(PSDB\)](#) na eleições presidenciais. Foi substituído por Celso Amorim.

A situação [piorou após](#) Jobim dizer, à revista "Piauí" a ministra Ideli Salvatti (Relações Institucionais) é "fraquinha" e que Gleisi Hoffmann (Casa Civil) "sequer conhece Brasília".

Antes, Jobim também causou constrangimento ao Planalto, na solenidade de homenagem ao ex-presidente Fernando Henrique Cardoso.

Na ocasião, disse ser preciso tolerar a convivência com "idiotas", que "escrevem para o esquecimento". Ele explicou que se referia a jornalistas, mas petistas entenderam como recado ao governo.

TRANSPORTES

Em 6 de julho, foi a vez de Alfredo Nascimento (PR) [se demitir](#) dos Transportes no dia 6 de julho, após ter seu nome envolvido em um escândalo de superfaturamento de obras e recebimento de propina envolvendo servidores e órgãos. Foi substituído por [Paulo Sérgio Passos \(PR\)](#).

A crise começou com revelação pela revista "Veja" de suposto esquema que envolvia dois assessores diretos do então ministro. O ex-diretor-geral do Dnit (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes), Luiz Antonio Pagot, e o ex-diretor-presidente da Valec (estatal de obras ferroviárias), José Francisco das Neves, também foram citados.

Segundo a revista, o esquema seria coordenado pelo secretário-geral do PR, Valdemar Costa Neto, e renderia ao partido até 5% do valor dos contratos firmados pela pasta e sob a gestão do Dnit e da Valec. Costa Neto não tem cargo na estrutura federal.

A crise se intensificou com reportagem do jornal "O Globo" revelando que o patrimônio do filho do ministro, Gustavo Moraes Pereira, [cresceu](#) 86.500% em dois anos. O caso é investigado pelo Ministério Público Federal do Amazonas.

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

No dia 10 de junho, Dilma fez uma [troca entre](#) os ministros Ideli Salvatti e Luiz Sérgio. Ela deixou a Secretaria de Pesca e assumiu a Relações Institucionais, enquanto ele fez o caminho contrário.

A troca aconteceu após longo processo de fritura de Sérgio. Na prática, a articulação política vinha sendo feita por Palocci.

Com a substituição de Palocci por Gleisi Hoffmann em uma Casa Civil menos política e mais gestora, como queria Dilma, grupos do PT passaram a fazer abertamente forte pressão pela troca do petista.

Embora Dilma tivesse demonstrado contrariedade com o processo de fritura, Sérgio disse que a situação ficou insustentável e decidiu pedir demissão.

Na sua breve passagem pela Relações Institucionais, Luiz Sérgio não conseguiu fazer a interlocução do governo com os partidos e com a base aliada, chegando a ser apelidado, ironicamente, de "garçom" --pois só anotava os pedidos.

CASA CIVIL

O primeiro ministro a [deixar o governo](#), em 7 de junho, foi Antonio Palocci (PT). Gleisi Hoffmann (PT-PR) substituiu Palocci.

Após 23 dias de crise, ele entregou o cargo a presidente depois de a **Folha** revelar que o ministro multiplicou seu patrimônio por 20 entre 2006 e 2010, quando ele foi deputado federal e manteve, paralelamente, uma consultoria privada.

A Projeto, empresa aberta por Palocci em 2006 --quando afirmou ter patrimônio de R\$ 356 mil-- também comprou, em 2009 e 2010, imóveis em região nobre de São Paulo no valor total de R\$ 7,5 milhões.

Em entrevista exclusiva à **Folha**, Palocci afirmou que não revelou sua lista de clientes a Dilma, atribuiu as acusações a ele a uma "luta política" e disse que ninguém provou qualquer irregularidade na sua atuação com a consultoria Projeto.

Foi a segunda vez que Palocci deixou o governo após um escândalo --em 2006 deixou o Ministério da Fazenda após suspeitas de ter quebrado o sigilo bancário do caseiro Francenildo dos Santos Costa.

Notícia 10:

Chefe de presídios no Pará já sabia de presença de menina

Ismael Machado

Colaboração Para A **Folha**, De Belém

Felipe Luchete

De São Paulo

Relatórios da Colônia Agrícola Heleno Fragoso, em Santa Isabel do Pará, apontam que o chefe da Susipe (Superintendência do Sistema Penal), major Francisco Mota Bernardes, e a diretoria da casa sabiam da presença de adolescentes e da entrada de armas, bebidas e drogas.

Responsável por presídios do PA é demitido após caso de estupro
Procuradoria vai acompanhar caso de jovem estuprada em presídio
Polícia investiga suposto estupro de jovem em penitenciária do PA

O major Bernardes foi exonerado ontem, após uma garota de 14 anos denunciar ter sido estuprada por presos. O secretário de Segurança Pública do Pará, Luiz Fernandes Rocha, disse que o superintendente foi demitido pela demora em tomar providências. O diretor da colônia, Andrés de Albuquerque Nunes, também foi exonerado.

Em relatório do dia 1º, Nunes afirmou à Susipe que menores frequentavam a casa. No documento, pediu ajuda para impedir que o local se transformasse em "casa de prostituição". Um novo documento foi enviado no dia 6. Sete dias depois, Bernardes perguntou quais providências estavam sendo tomadas, mas não apontou soluções.

Em agosto, o vice-diretor, Mike Otávio de Oliveira, já havia relatado que gente encapuzada e com "corpo que se assemelhava ao de mulher" havia entrado ali. A colônia é de regime semiaberto --presos podem sair durante o dia.

Segundo o conselheiro tutelar Benilson Silva, a casa funciona como um "spa", sem controle de quem entra e sai. A garota disse ao conselho que passou quatro dias em poder dos presos na semana passada, sendo obrigada a consumir drogas e fazer sexo. Disse ainda que conseguiu fugir no sábado e foi levada a uma casa de proteção.

A jovem falou que foi acompanhada por outras duas adolescentes, mas a Susipe afirmou que não encontrou menores no domingo. O secretário de Segurança, porém, admitiu que seis mulheres estavam escondidas em alojamentos no sábado. O Ministério Público Federal acompanha o caso.

OUTRO LADO

A reportagem ligou ontem para o major Francisco Mota Bernardes, chefe da Susipe, para que ele comentasse a sua exoneração, mas, até o fechamento desta edição, não recebeu resposta aos recados deixados para ele.

A **Folha** também não conseguiu um contato de Andrés de Albuquerque Nunes, demitido da direção da Colônia Agrícola Heleno Frago. De acordo com o governo do Pará, as demissões ocorreram para demonstrar que não haverá tolerância "com erros desta natureza". Cerca de 20 agentes prisionais que estavam de plantão no fim de semana também foram exonerados.

Notícia 28:

23/10/2011-10h18

Empresário é morto a tiros em Belo Horizonte (MG)

Fabício Bini
De São Paulo

Um empresário foi baleado e morreu na noite da sexta-feira (21), em Belo Horizonte (MG). Segundo a Polícia Militar, a vítima, Dirceu Eugênio Salgado Mattar, 49, tentou reagir a um assalto e foi baleado.

O crime aconteceu por volta das 20h30, durante uma festa de confraternização em uma loja da avenida Barão Homem de Melo, no bairro Estoril, região oeste de Belo Horizonte. Dois homens armados entraram no local anunciando o assalto. A vítima, que era o proprietário do estabelecimento, tentou reagir ameaçando atirar com sua arma e foi atingido com dois tiros.

Ele foi socorrido e encaminhado a UPA oeste, mas não resistiu aos ferimentos e morreu. Os suspeitos roubaram a arma da vítima e fugiram. Um deles de 21 anos, foi encontrado por meio de rastreamento da polícia. Ele está preso e será julgado, o outro continua foragido.

O caso foi encaminhado à Delegacia de Plantão do Barreiro e será investigado.

Notícia 33:

Ex-juiz Nicolau é condenado a devolver valor desviado em fórum

DE SÃO PAULO

A Justiça Federal de São Paulo condenou 18 réus --5 pessoas e 13 empresas-- envolvidos no superfaturamento da construção do Fórum Trabalhista da Barra Funda a devolverem o dinheiro desviado entre 1994 e 1998.

Entre eles foram condenados o ex-juiz Nicolau dos Santos Neto e o ex-senador Luiz Estevão de Oliveira Neto.

O ex-presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região (SP) Délvio Buffulin foi absolvido.

A decisão da juíza da 12ª Vara Federal Cível em São Paulo, Elizabeth Leão, foi tomada na segunda-feira e divulgada na edição de hoje do "Diário Oficial". Cabe recurso.

Segundo a acusação do Ministério Público Federal, nas duas ações civis públicas, foram desviados R\$ 203 milhões durante a construção do fórum. Os valores serão atualizados durante a liquidação da sentença.

"Restou demonstrada nos autos da ação criminal a existência de uma complexa estrutura que se formou entre os co-réus para cumprir seus fins escusos", diz a juíza, na decisão.

Sobre Nicolau, a juíza disse que são inequívocas as provas de seu enriquecimento ilícito, pois "não decorreu dos rendimentos de sua atividade de magistrado, sendo inexplicável a relação renda versus patrimônio".

Em setembro, a AGU (Advocacia-Geral da União) havia divulgado que obteve decisão favorável da Justiça para reaver R\$ 55 milhões desviados durante a construção do prédio.

Nicolau já foi condenado a 26 anos, seis meses e 20 dias, em regime fechado, em maio de 2006, pelos crimes de peculato, estelionato e corrupção passiva --o crime de formação de quadrilha já havia prescrito.

Desde agosto de 2007, ele cumpre prisão domiciliar por motivo de saúde.

As defesas dos condenados ainda não foram encontradas.

Notícia 7:

Falta de vacinação de adultos impulsiona surto de coqueluche em SP

**MARIANA PASTORE
DE SÃO PAULO**

O número de casos de coqueluche no Estado de São Paulo até julho deste ano já é maior do que o total registrado em 2010, segundo dados da Secretaria da Saúde.

Até 19 de julho, foram registrados 183 casos, contra 176 em 2010. O pior ano da doença na última década foi 2008, com 258 casos.

Segundo o Sinan (Sistema Nacional de Agravos de Notificação), até agosto, o Brasil confirmou 593 casos, sendo 80% deles em bebês menores de seis meses. Houve 16 mortes, todas entre crianças.

Os surtos da doença ocorrem em intervalos de dois a quatro anos. A bactéria age mais em temperaturas altas.

O principal problema é o aumento dos casos em adultos. Apesar de a doença não ser tão grave nesse grupo, é ele o principal transmissor da infecção para bebês. Quanto menor a criança, mais perigosa é a doença.

"O problema dos adultos que não tomam vacina no Brasil é cultural. Ela ainda é vinculada à infância, mas o comportamento vem mudando com a vacinação para idosos e viajantes", diz Renato Kfoury, presidente da Sbm (Sociedade Brasileira de Imunizações).

De acordo com Lily Weckx, pediatra e infectologista da Unifesp, a imunização dos adultos é necessária.

"A última dose é dada às crianças no segundo reforço, entre 4 e 6 anos. Depois dessa idade, não há mais vacina na rede pública."

IMUNIZAÇÃO

A coqueluche é causada pela bactéria *Bordetella pertussis*, que produz uma toxina causadora de tosse, catarro e coriza.

A doença é caracterizada por uma tosse ininterrupta, que pode durar de duas a quatro semanas.

O esforço da tosse pode provocar hemorragia nos olhos e até no cérebro. Em recém-nascidos, a doença pode evoluir para pneumonia.

Até um quinto dos casos de tosse comprida em adultos é causada pela coqueluche, segundo a infectologista.

Em São Paulo, a vacina contra a doença é dada desde 1968. Na rede pública, ela está disponível só para as crianças.

Na rede privada, é encontrada a tríplice (difteria, tétano e coqueluche). Uma nova vacina quadrivalente (também contra poliomielite) acaba de ser lançada no país. O preço fica em torno de R\$ 100.

Renato Kfourri, da Sbm, recomenda o reforço da vacina para adultos a cada dez anos. A vacina é contraindicada se a pessoa estiver com febre alta, se teve reação alérgica recente ou sofreu efeitos colaterais na primeira dose.

Notícia 14:

Professor do Mackenzie é afastado após desentendimento com aluna

DE SÃO PAULO

O professor de direito do Mackenzie Paulo Marco Ferreira Lima foi temporariamente afastado pela universidade após uma aluna do quinto período relatar um desentendimento ocorrido entre os dois, no fim de agosto.

[Professor apaga perfil no Facebook após acusar aluna de racismo](#)
[Professor ameaça mandar prender aluna do Mackenzie em SP](#)

Segundo a estudante, o professor, que também é procurador, ameaçou mandar prendê-la durante a discussão.

De acordo com Lima, o afastamento da universidade ocorreu logo após o desentendimento e deve durar enquanto a instituição --que instaurou um procedimento administrativo-- apura o caso. Apesar de o afastamento ter ocorrido após o fato, ele só foi noticiado hoje.

O Mackenzie disse que não se manifestará sobre o afastamento. No fim de agosto, a universidade havia dito em nota que o caso se tratava de "um fato isolado" e disse que "todas as medidas seriam tomadas pela Reitoria".

Após a divulgação do caso, a Corregedoria do Ministério Público decidiu [investigar](#) os fatos.

O CASO

De acordo com Rodrigo Rangel, diretor do centro acadêmico, a aluna abordou Paulo Marco no corredor da faculdade e ambos discutiram. O professor seguiu então para uma sala de aula, fechou a porta e a aluna tentou forçar a abertura.

Foi neste momento que o professor, evocando a sua condição de procurador, teria ameaçado mandar prender a estudante, segundo relato de Rangel. Lima não nega ter ameaçado prendê-la, mas diz que foi obrigado porque "ela passou de todos os limites".

A aluna foi conduzida à direção da faculdade e os ânimos se acalmaram.

O caso ganhou mais repercussão quando o irmão do procurador, o também professor do Mackenzie Marco Antonio Lima, saiu em defesa de Paulo Marco e acusou a aluna, em sua página no [Facebook](#), de racismo.

A aluna, que é bolsista do ProUni (programa do governo que dá bolsa de estudo a alunos carentes), nega que tenha usado expressões racistas. Já Lima não quis falar sobre os comentários do irmão. "Não vou transformar o ocorrido numa questão racial."

NOTÍCIAS SELECIONADAS DO JORNAL O GLOBO:

Notícia 1:

Motorista que atropelou três na Marginal Pinheiros é indiciado por homicídio doloso em SP

Publicada em **22/10/2011** às 16h47m

SÃO PAULO - Foi indiciado por homicídio doloso, quando há intenção de matar, o bancário de 32 anos que atropelou três garis que trabalhavam no canteiro central da Marginal Pinheiros, na Zona Oeste de São Paulo. Segundo a polícia, Fernando Mirabelli dirigia em alta velocidade e estava aparentemente embriagado. Por volta de 7h30m, ele perdeu o controle de sua Toyota Hilux, no acesso à Ponte Engenheiro Ary Torres, que leva à Avenida dos Bandeirantes, e atingiu os trabalhadores.

Morreram na hora Alex Damaceno de Souza, de 26 anos, e Roberto Pires de Jesus, 36 anos. A terceira vítima foi atendida no local pelos bombeiros e levada pelo helicóptero Águia da Polícia Militar ao Hospital Santa Marcelina de Itaquera, na Zona Leste de São Paulo. A primeira informação era de que ele havia morrido. Porém, a assessoria de imprensa do hospital informou que a vítima, identificada como Ademir Abrantes Dantas, chegou com ferimentos na bacia e foi submetida a cirurgia na tarde deste sábado.

Os garis faziam serviço de poda no canteiro central da avenida quando foram atingidos. Um deles estava com uma bandeira laranja, fazendo a sinalização do local para que os motoristas reduzissem a velocidade, e foi o primeiro a ser atropelado.

Segundo a polícia, Mirabelli afirmou que estava retornando de uma balada, um baile country em Guarulhos, na Grande São Paulo, e seguia para a casa da mãe, no bairro do Campo Belo. Ele teria admitido informalmente ter ingerido bebida alcoólica. No banco de trás do carro estavam uma garrafa de pinga e uma de cerveja, vazias.

O bancário foi levado ao Instituto Médico Legal para a realização de exame de dosagem alcoólica, mas se recusou a fazer. Foi feito, então, o exame clínico.

O tenente da Polícia Militar Luís Torres, que atendeu a ocorrência, disse que ele estava com olhos vermelhos e voz pastosa, além de odor etílico.

O policial afirmou que, logo depois do acidente, outras pessoas que estavam no local agrediram o motorista, que teve de ser socorrido pelos policiais.

O caso foi encaminhado para o 89º Distrito Policial. O bancário está na carceragem do DP e será transferido para o 91ºDP, que é uma delegacia de trânsito, informou a Secretaria de Segurança Pública.

Os casos de atropelamento, causados por embriaguez ao volante, se repetem em São Paulo.

No último fim de semana, um rapaz de 20 anos, dirigindo um Honda Civic, [atropelou três pessoas](#) que estavam em um ponto de ônibus na Avenida Juscelino Kubitschek, na região do

Itaim Bibi, Zona Sul de São Paulo. O acidente ocorreu por volta das 6h25m de domingo. Segundo a Polícia Militar, ele apresentava sinais de embriaguez e não tinha carteira de habilitação. As vítimas, dois homens e uma mulher, saíam do trabalho em uma casa noturna da região. Todos sofreram fraturas.

Policiais disseram que o motorista, identificado como Nacib Mohamed Orra, havia admitido ter consumido uísque antes do acidente. Na Justiça, ele negou que estivesse embriagado e foi libertado após pagar fiança de R\$ 54,5 mil.

Na Zona Oeste de São Paulo, [mãe e filha foram atropeladas](#) e mortas na calçada após sair do shopping Villa Lobos, em setembro passado. O motorista estava embriagado. Miriam Baltresca, 58 anos, e a filha Bruna, 28, seguiam até o carro, que havia ficado estacionado em uma rua próxima, quando foram atingidas.

Na Rodovia Anhanguera, cinco trabalhadores foram mortos enquanto trabalhavam em obras à beira da pista no km 303, em Ribeirão Preto, norte do estado. Uma [carreta saiu da pista](#) e atingiu o grupo. O motorista admitiu que havia tomado "rebite" para se manter acordado.

Notícia 3:

Polícia investiga participação de patrulhas em assassinato de juíza Patrícia Acioli

RIO - O deslocamento fora da rotina de duas patrulhas do 12º BPM (Niterói) na noite do assassinato da juíza Patrícia Acioli passou a ser investigado pelos policiais da Divisão de Homicídios (DH). Os veículos em que estavam seis policiais militares foram rastreados pelo sistema de GPS da noite do dia 11 de agosto (data da execução) até a madrugada do dia seguinte. A DH trabalha com a possibilidade de o crime ter a participação de mais policiais. Até agora, o tenente Daniel dos Santos Benitez Lopes e os cabos Sérgio Costa Júnior e Jefferson de Araújo Miranda, lotados no 7 BPM (São Gonçalo), são os únicos acusados formalmente pelo assassinato.

LEIA MAIS: [Câmeras registram perseguição a juíza Patrícia Acioli, morta por policiais militares em Niterói](#)

Carro da PM ficou apagado na Praia de Piratininga

Sem autorização de um oficial superior e contrariando a orientação do comando, uma patrulha com dois policiais deixou por volta das 22h o Destacamento de Policiamento Ostensivo (DPO) no bairro Vila Progresso, em Pendotiba, e ficou estacionada com as luzes apagadas na Praia de Piratininga até a hora da execução da juíza, quando foi acionada pela central 190 (o serviço de emergência da corporação). Ela foi a primeira a chegar ao local do crime.

- Ela deveria ficar posicionada no DPO e só sair para atender uma ocorrência - disse um oficial da PM.

O deslocamento de uma outra patrulha é o que mais intriga os investigadores. O veículo com quatro PMs, do 12º BPM (Niterói), deveria policiar o bairro de São Francisco, na Zona Sul de Niterói - a cerca de 10km da Região Oceânica, onde o assassinato ocorreu. Entretanto, às 22h06m, o GPS indicou que o carro, em alta velocidade (média de 95km/h), deixou São Francisco e seguiu até a Estrada Francisco da Cruz Nunes, que liga o Largo do Batalha ao bairro de Itaipu. Ele ficou parado num posto de gasolina até as 23h58m, quando, sem ser acionado, foi para o local do crime, aonde chegou aos nove minutos do dia 12.

Segundo os policiais, os assassinos podem ter usado a Estrada Francisco da Cruz Nunes como rota de fuga. Também há suspeita de que eles tenham passado pela Avenida Central e pelo DPO da Vila Progresso. A forma como o veículo com os quatro policiais saiu de São Francisco, onde deveria ficar baseado, e seguiu em alta velocidade para a Região Oceânica despertou a suspeita dos investigadores.

Acusados estiveram na rua da juíza um mês antes

A juíza Patrícia Acioli foi seguida do Fórum até sua casa, onde foi executada com 21 tiros. Ela deixou o trabalho às 23h13m e foi morta às 23h55m. A quebra do sigilo telefônico do tenente e dos dois cabos revelou que eles estiveram na rua da juíza um mês antes do crime, no dia 11 de julho. Também mostrou que, dos três policiais acusados do crime, dois estiveram próximo ao Fórum na noite do crime.

Os três PMs e mais cinco policiais do 7º BPM tiveram a prisão decretada pela juíza no dia da morte dela. Eles são acusados de matar Diego de Souza Beliene, de 18 anos, irmão de um traficante da Favela do Salgueiro, em São Gonçalo.

Notícia 4:

Paraguaio é preso em Foz do Iguaçu com US\$ 240 mil presos ao corpo

SÃO PAULO - Um paraguaio de 33 anos foi preso nesta quarta-feira, em Foz do Iguaçu, com US\$ 240 mil presos ao corpo. De acordo com a Polícia Federal (PF), a prisão do estrangeiro aconteceu na Ponte da Amizade. O dinheiro não havia sido declarado e estava preso com fita adesiva junto ao corpo do acusado.

No mesmo local, um libanês naturalizado paraguaio também foi preso. No porta-luvas de um Vectra dirigido pelo suspeito estavam R\$ 40 mil não declarados. Ambos foram levados para a Delegacia de Polícia Federal em Foz do Iguaçu. O dinheiro foi encaminhado para guarda em estabelecimento bancário e está à disposição da Justiça Federal.

Nesta terça-feira, a PF em Foz do Iguaçu, dentro da Operação Ágata II, prendeu dois brasileiros que pretendiam deixar o território nacional com destino ao Paraguai. Com o

primeiro deles, de 19 anos, foram encontrados R\$ 95 mil. Já com o segundo, a quantia era menor, R\$ 80 mil. O dinheiro estava escondido nos corpos e roupas dos brasileiros.

Notícia 17:

Líder comunitário da Rocinha é preso, e Nem é levado ao Fórum

Ex-chefão responde por tráfico de drogas e associação junto com outros 39 indiciados

Leia mais sobre esse assunto em <http://oglobo.globo.com/rio/lider-comunitario-da-rocinha-presos-nem-levado-ao-forum-3250324#ixzz1dtUfFvSg>

© 1996 - 2011. Todos direitos reservados a Infoglobo Comunicação e Participações S.A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.

RIO - A Polícia Militar prendeu no início da tarde desta quarta-feira, na Rocinha, o líder comunitário Vanderlan Barros, o Feijão, que logo depois foi liberado. Segundo a polícia, contra ele existia um mandado de prisão, mas que havia sido revogado. Feijão, que participou das negociações entre PMs do Batalhão de Operações Especiais (Bope) e traficantes para que os bandidos libertassem reféns no Hotel Intercontinental, invadido em 2010, e responde a inquérito por associação ao tráfico e lavagem de dinheiro, chegou a ser levado para a 15ª DP (Gávea), mas após levantamento de seus antecedentes criminais foi liberado.

Também nesta quarta, o traficante Antonio Francisco Bonfim Lopes, o Nem, ex-chefe do tráfico da comunidade, esteve na 38ª Vara Criminal, do Fórum da Capital, para ser citado no processo que responde por tráfico de drogas e associação para o tráfico junto com outros 39 indiciados.

A primeira audiência do traficante foi marcada para o próximo dia 28. A passagem de Nem pelo Tribunal de Justiça foi cercada de um forte esquema de segurança. Esse é um dos dez processos contra Nem.

Entre os acusados no processo está Saulo Sá Silva, preso em 2008 no estado do Ceará, depois que sua mulher passou a divulgar em uma rede social a vida luxuosa que levavam. Ela se identificava como Bibi Perigosa. Em depoimento gravado pela polícia e exibido [no último domingo no programa “Fantástico”, da TV Globo](#), Saulo confessou sua participação na quadrilha. Ele revelou o número de pessoas recrutadas pelo bando de Nem na comunidade. Na conversa, diz que o contingente de pessoas envolvidas no tráfico da Rocinha movimentava cerca de 300 pessoas diretamente e 500 de forma indireta. Saulo, que já foi carteiro e estudou até o terceiro ano da faculdade de matemática, foi o responsável pela profissionalização do negócio de venda de drogas na Rocinha, adotando a internet como o principal meio de comunicação entre os integrantes da quadrilha. Ele era o grande parceiro do traficante Nem. “Sempre fiz tudo para o negócio funcionar bem, até pelo Nem mesmo. A gente é irmão de pensamento”, disse ele no depoimento.

Nem já foi condenado a oito anos e quatro meses de prisão, num processo da 33ª Vara Criminal do Rio. Por falta de provas materiais sobre o tráfico de drogas, o juiz Luiz Márcio Victer Pereira Alves condenou o traficante a oito anos e quatro meses pelo crime de associação, com todos os agravantes previstos em lei, em 29 de julho deste ano. Na semana passada, a defesa do traficante recorreu da sentença da 33ª Vara Criminal.

Dos outros nove processos que tramitam na primeira instância do TJ, contra o chefe do tráfico na Rocinha, pelo menos quatro estavam suspensos provisoriamente porque, foragido, Nem não poderia ser citado. Em outro processo, da 20ª Vara Criminal, a denúncia foi rejeitada.

Mas agora a situação processual do traficante pode piorar: na semana passada, o juiz Rodrigo José Meano Brito, da 25ª Vara Criminal, decretou a prisão de Nem num processo que apura sequestro e cárcere privado, associação para a produção e tráfico e porte ilegal de arma de fogo de uso restrito:

— Agora que está preso e sem a ajuda de policiais para escapar de flagrantes, tanto os processos que já estão na Justiça, como os outros dez inquéritos de delegacias, incluindo os crimes de homicídio, vão andar — comentou um dos promotores que atuam nas ações contra o traficante.

Foragido preso nesta quarta-feira

Policiais do Bope prenderam, também na Rocinha, nesta quarta-feira, um foragido da Justiça no local conhecido como Roupa Suja. Pedro Henrique Batista de Carvalho, de 26 anos, confessou aos policiais que matou, no Maranhão, um sargento da Polícia Militar do Piauí e que fugiu para o Rio. Ele disse aos PMs que ficou no Morro da Babilônia até a instalação da UPP, quando fugiu para a Rocinha.

Notícia 2:

Comissão do Senado aprovou financiamento público de campanha eleitoral

Leia mais sobre esse assunto em <http://oglobo.globo.com/pais/mat/2011/09/21/comissao-do-senado-aprovou-financiamento-publico-de-campanha-eleitoral-925408212.asp#ixzz1YbBUU9K5>

© 1996 - 2011. Todos os direitos reservados a Infoglobo Comunicação e Participações S.A.

BRASÍLIA - O presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, Eunício Oliveira (PMDB-CE), acaba de anunciar que o financiamento público exclusivo das campanhas eleitorais foi aprovado pela comissão, na reunião do dia 24 de agosto, quando a proposta foi votada, mas o anúncio do resultado gerou dúvidas.

Com a decisão anunciada por Eunício, os senadores Aloysio Nunes Ferreira (PSDB-SP), que foi relator, Demóstenes Torres (DEM-GO) e Flexa Ribeiro (PSDB-PA) comunicaram que irão colher as assinaturas necessárias (um décimo dos senadores) para que o projeto seja votado no plenário.

Por se tratar de matéria votada em caráter terminativo, o projeto seria encaminhado diretamente à Câmara dos Deputados, se não houvesse recurso para levar a matéria ao plenário.

No dia 24 de agosto, a CCJ votou o parecer de Ferreira, que foi contrário ao financiamento público exclusivo. A proposta havia sido aprovada por comissão especial criada pelo presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), para propor uma reforma política.

Na votação, houve empate entre os integrantes da comissão (9 a 9) e coube a Eunício dar o voto de minerva. Ele votou contra o parecer. Portanto, a favor do financiamento público de campanha.

Um outra proposta sobre o assunto, apresentada em voto em separado do senador José Pimentel (PT-CE), também foi rejeitada.

O presidente da CCJ, então, designou o líder do PMDB, Renan Calheiros (AL), para ser relator do vencido, ou seja, dar o parecer oral sobre o resultado da votação.

O pemedebista deu parecer determinando o arquivamento das propostas, o que deu margem à interpretação de que todas as matérias discutidas, inclusive o projeto original, haviam sido arquivadas. E esse foi o resultado anunciado por Eunício, ao final da reunião.

Após protestos dos senadores favoráveis ao financiamento público, principalmente do PT, do PMDB e PSB, o próprio Renan recorreu e pediu revisão da decisão de Eunício. Com base no pedido, o presidente da CCJ analisou regimentalmente a questão, com a assessoria da CCJ, e afirmou que o financiamento público foi aprovado por 10 a 9, com seu voto de desempate.

Com o recurso da oposição, o projeto será submetido a votação do plenário, antes de ir à Câmara, onde outra proposta sobre o assunto está sendo discutida. Proposta do deputado Henrique Fontana (PT-RS) institui financiamento público por meio de um fundo que pode receber contribuições de pessoas físicas, jurídicas e até de estatais. O financiamento, no entanto, não poderá ser feito diretamente a partidos e candidatos. O dinheiro irá para o fundo, a ser distribuído aos partidos, a partir de critérios definidos no projeto.

(Raquel Ulhôa/ Valor)

Notícia 15:

PRF registra 133 mortes nas rodovias federais no feriadão

Balanço contabilizou 2.942 acidentes com 1.574 feridos na malha federal de todo o país

Leonardo Guandeline

Agência Brasil

Cbn

Publicado:16/11/11 - 16h33

Atualizado:16/11/11 - 16h42

SÃO PAULO – A Polícia Rodoviária Federal (PRF) registrou, ao longo do feriado prolongado da Proclamação da República, 133 mortes nas rodovias federais do país. O balanço divulgado nesta quarta-feira pelo órgão ainda contabiliza 2.942 acidentes com 1.574 feridos na malha rodoviária federal, no período compreendido entre a sexta-feira passada e esta terça-feira.

Segundo a PRF, houve uma redução de 27% no número de mortos na comparação com o mesmo feriado do ano passado; 148 ante 133. A operação de 2010, no entanto, levou em consideração um dia a menos de operação. No ano passado, os feridos somaram 1.640 e os acidentes, 2.942.

- O retorno em algumas regiões do país foi diluído desde o domingo até ao final do feriado por conta do mau tempo e também podemos levar em consideração o aprimoramento contínuo da fiscalização, com a intensificação do policiamento nos trechos mais críticos – salienta o coordenador-geral de Operações da PRF, Giovanni Di Mambro, justificando a queda.

Desde a sexta-feira até a meia-noite desta terça-feira, 80 mil veículos foram fiscalizados por policiais federais em todo o país. Mais de oito mil motoristas fizeram o teste do bafômetro; 506 foram reprovados, autuados e retirados de circulação, segundo comunicado da PRF. Entre os embriagados, 172 foram presos por crime de trânsito. No total, ao longo dos cinco dias de operação, foram feitas 29 mil autuações, 1693 veículos ficaram retidos e 665 carteiras de habilitação recolhidas.

Minas Gerais, o estado brasileiro com a maior malha rodoviária federal, registrou 22 mortes, 456 acidentes e 333 feridos entre sexta-feira e esta quarta-feira. O número de óbitos, de acordo com a PRF, caiu 37% em relação ao mesmo feriado de 2010. Catorze motoristas foram presos e 33, autuados, durante fiscalizações da Lei Seca no estado.

São Paulo registra 43 mortes nas estaduais

Em São Paulo, 43 pessoas morreram em acidentes nas estradas estaduais ao longo do feriadão. De acordo com o balanço divulgado nesta quarta-feira pela Polícia Rodoviária Estadual (PRE), 737 pessoas ficaram feridas em 1.368 acidentes. O percentual de mortos e feridos cresceu, em comparação com o mesmo feriado do ano passado, 3% e 4%, respectivamente.

Em apenas um acidente, na região de Pindamonhangaba, a 146 km da capital paulista, no Vale do Paraíba, dez pessoas morreram e 38 ficaram feridas. Um ônibus com turistas capotou, na tarde desta terça-feira, na Rodovia Floriano Rodrigues Pinheiro (SP-123), na altura no km

146. Os feridos foram levados para hospitais de Taubaté, Campos de Jordão e Pindamonhangaba.

Nos quatro dias da operação especial nas estradas estaduais, foram feitas 17.065 autuações por infrações de trânsito diversas em todo o estado. A polícia apreendeu 1.348 veículos, 154 carteiras de habilitação e 2.357 documentos de veículos. Além de registrar 164 casos de embriaguez, os policiais prenderam 32 pessoas em flagrante, recapturou 12 foragidos da Justiça e recuperou 13 veículos roubados ou furtados